



## GOVERNO QUER ATRAIR MAIS INVESTIMENTO PRIVADO PARA SANTANA



José Manuel Rodrigues afirmou que a coesão territorial, económica e social de todo o arquipélago "é um objetivo prosseguido por este Governo Regional". No discurso nas comemorações dos 190 anos de Santana, o governante com a pasta da Economia falou sobre as prioridades do Governo para o Concelho. | Pág. 10 e 11



### "NÃO IREI CANDIDATAR-ME À LIDERANÇA DO PS"

Paulo Cafôfo afirma que após as autárquicas desencadeará um processo interno de nova liderança no qual não será candidato. Na análise à situação política atual, Cafôfo reconheceu que o partido não teve os resultados que desejava nas eleições para a Assembleia da República, quer a nível regional, quer nacional. | Pág. 13



### MADEIRA "IGNORADA" EM NOVAS COLOCAÇÕES DA PSP

Francisco Gomes afirma dispor de informações que classifica como "preocupantes" que apontam para um "agravamento da criminalidade" no arquipélago, com indícios de que "os números reais da violência estão a ser ocultados". | Pág. 12



### GOVERNO NOMEIA POR 90 DIAS

Maurício Melim recusou manter-se a prazo, depois de Micaela Freitas escolher Susana Cunha Gonçalves para responsável pela Autoridade de Saúde Regional. João Luís Vieira Martins, Assistente da Carreira Médica na área de Saúde Pública, é desde 21 de Maio e nos próximos 90 dias, o responsável pelo cargo. | Pág. 5



**ANTÓNIO B. CRUZ**  
abcruz291@gmail.com

## 60+, ou um exercício de reflexão

gações profissionais. Os pais sempre tinham trabalhado. a família situava-se no espectro da chamada classe média normal. Humilde, mas com ambições saudáveis. Eramos três, os filhos, e eu tinha de me fazer à vida.

E a vida deu-me, então, o primeiro emprego, no qual me iniciei em fevereiro de 1985, na maior agência de viagens do país (continua a sê-lo), e a segunda mais antiga do mundo (hoje a mais antiga do mundo).

Era, também, uma fase da vida em que o futuro, enquanto perspectiva espaço-temporal, não me atirava desafios, não me chamava às responsabilidades, pois a casa dos pais, com cama, comida e roupa lavada, era ainda a minha morada, um universo caseiro normal e sem atrevimentos, perigos ou desafios hercúleos à espera.

Mas, de um momento para o outro, a vida muda. Os não planos passam ao oposto. A ausência de responsabilidades passa à permanência de responsabilidades.

Um ano somado aos 23 e eis-me casado. Eis-me a ter de comprar/pagar casa. Eis-me a receber o primeiro carro de presente. Eis-me a ter de pagara água, luz, gás, gasolina, comida, papel higiénico. Eis-me a ter de pagar impostos. Eis-me a ter gatos (e desde há 40 anos a esta parte que os tenho em permanência), eis-me a ter de pagar veterinários. Eis-me a ter de pagar consultas médicas. Eis-me a ter de tomar decisões, a dois ou unilateralmente. Eis-me (quase) a sós com o mundo e a ter de olhá-lo de frente. Para o tal futuro que a idade e a responsabilidade acabam por nos trazer.

Aos 24 como uma dúzia. Estou agora nos 36. Na encruzilhada de um divórcio super amigável e um quase segundo casamento. E, caramba!, o que eu já tinha conseguido neste comprimento de tempo.

Foi uma dúzia de anos em que o amadurecimento profissional me mostrou um mundo de oportunidades. De possibilidades muito para além das imaginadas.

Já tinha mudado de casa (sem contar com as moradas infantis e adolescentes) quatro vezes: da Colina do Sol para Campo de Ourique, de Campo de Ourique para Cascais, de Cascais para o Monte (Estoril). Isto se me debruçar apenas sobre Portu-

gal. Pois já tinha vivido quase 2 anos na República Dominicana (em Santo Domingo, em Puerto Plata, em Samaná e nos Altos de Chavon).

Já tinha feito publicidade para televisão, e também publicidade institucional. Já tinha feito de actor (para televisão) e de figurante (para televisão e palco, o do São Carlos).

Já tinha andado por uma Lisboa inteira a fazer inquéritos para o Metro e a Carris. Já tinha tido mais seis empregos (em delegação médica, em seguros, em hotelaria, noutros operadores turísticos, na construção civil). E na venda de pão de porta em porta pois estive envolvido desde início no projecto Pão da Vila, que ainda hoje existe!

Já tinha andado a vender tupperwares, tendo sido o primeiro ente do sexo masculino a afazê-lo em Portugal. Já tinha cumprido muitos futuros sem alguma vez os ter antecipado. Se calhar porque o futuro sempre foi algo sobre o qual nunca me interessei. Era tudo, ou quase, ao sabor do improvisado, do impulso, da emoção, da descontração, de um j ene sais

terá sido o mais determinante. Porque ser pai foi, é, o que de mais importante me aconteceu na vida. Um amor insuperável e acima de todos os outros amores que já vivenciei ao longo de um trajecto bastante satisfatório.

Porque mudar para a ilha, onde ainda hoje me abrigo dos cansaços e dos ruídos exteriores, foi determinante. E moldou-me.

Não apenas porque consegui cultivar o 2º matrimónio de forma mais tranquila (já foi mais, já foi mais...), como me permitiu uma dedicação paternal que de outra forma não teria sido possível. Foi, aliás, esse o motivo da mudança continente/ilha. E também porque me permitiu ser “repescado” pela empresa onde em 1985 iniciei o meu percurso profissional e acabaria, engraçada esta curva da vida, por me permitir olhar o futuro até ao seu término (profissional).

Tudo, mas mesmo tudinho, nos timings certos. Não podia ter corrido mais de feição!

Acrescento agora, aos 38, 22 anos, porque esta merda

22 anos em que dei à estampa 33 livros a solo.

22 anos em que realizei vários programas para televisão, “Cartão de Embarque” e “Escapadinhas”.

22 anos em que fui até à centena de países, pois esse era um objectivo que trazia desde tempos imemoriais e que aos 60 queria ver cumprido. E cumpri!

22 anos de uma carreira profissional em que atingi o topo.

O meu topo, os meus topos, de felicidade(s).

Faço o que gosto sem ter de dar quase nenhuma satisfação a quem quer que seja. Permitem-me desenvolver sonhos, meus e dos outros. Permitem-me uma liberdade total para ir por esse mundo fora a descobrir lugares para os desenvolver enquanto conceitos de viajar. Estou tranquilo a todos os níveis. Estou feliz a (quase) todos os níveis.

Acrescentando agora mais 3 aos 60, eis-me no presente. Aqui, perante vós. A escrever para o Tribuna há 23 anos e para a Revista Saber há 22 anos. Sem interrupções.

porque entre as 1001 coisas que me dá prazer fazer, escrever está no meu topo de preferências. Viajar e ler ocupam os dois outros lugares do pódio.

Não sei o que o futuro guarda para mim. E preocupo-me com essa incerteza, com essa indefinição temporal.

Pode ser mais 1 dia. Pode ser mais 1 mês. Podem ser mais 10 anos, ou mais 23 ou 32. Pode até o futuro carregar-me até a centena de aniversários.

Quero é, acima de tudo, que os que dependem continuem a depender, no bom sentido, claro. E que fiquem bem quando eu me finar e for apenas saudade. Talvez oblvio.

O que já consegui sonhar, o que já consegui concretizar, o que já consegui fazer e realizar, muito para além do que em algum momento poderia ter imaginado mesmo em idades mais adultas, isso ninguém me vai conseguir tirar.

irei, como soe dizer-se, de barriga cheia.

Há 63 anos e 4 meses encarava as primeiras luzes da vida, com o cordão umbilical de tal forma enredado no meu pescoço que, dizem, foi milagre ter sobrevivido.

Por isso, e resumidamente, Carpe Diem! ■

Vou descontar 50 anos a estes 60+.

O resultado da subtração coloca-me nos 13.

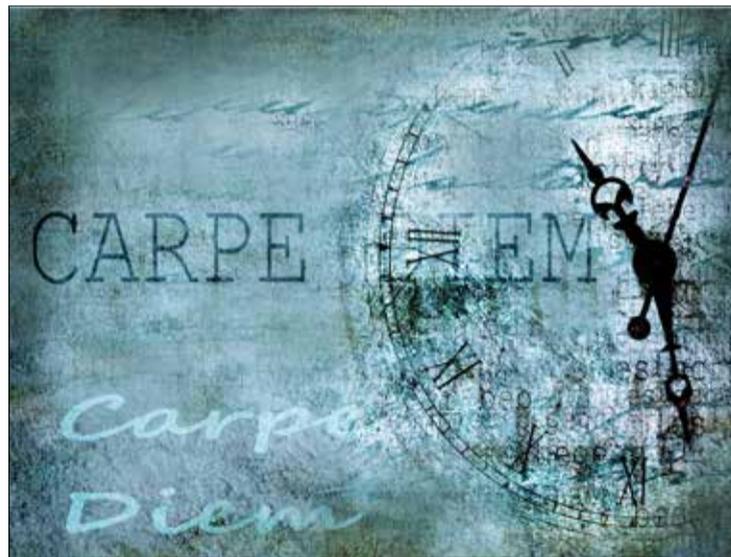
13 anos de idade, ano de 1975, em pleno, e conturbado, PREC. O que era então para mim a vida?

A vida era presente, pois esta é uma altura em que o futuro era apenas uma forma de conjugar verbos. Não havia um amanhã distante. Não havia planos. Não havia responsabilidade. Não havia nada que não fosse a próxima brincadeira, o próximo estudo, o próximo teste, o próximo jogo de futebol, o próximo aniversário de alguém, a próxima fuga pelo cemitério dos ingleses, que confinava com o “meu” Liceu Pedro Nunes quando os comunas e os mrpepistas invadiam o liceu atrás dos fachos. Ora eu, na minha inteira e rotunda ignorância, alinhava pelos fachos. Sabia lá eu o que era ser facho, o que era ser comunista, o que era ser de direita ou de esquerda. Lançava cocktails molotov contra o Durão Barroso, pois a sede do MRPP era ali a 100 metros do liceu, na Álvares Cabral, e quando os comunas investiam contra nós era dar à perna para fugir deles através do muro que nos separava do referido cemitério.

O futuro, para mim, nem sequer era vago. Era apenas vazio. Era uma não existência.

Somo agora, a esses 13, 10 anos. O resultado da adição coloca-me nos 23.

Estava findado o bacharelato em Turismo após 3 anos de festa-sexo-drogas leves-David Bowie-algumas bebedeiras-bué de namoradas. O futuro já não me era assim tão vazio. Era algo que ganhava contornos. Era um apanheiro que, mais tarde ou mais cedo, teria de pisar e apanhar o comboio da vida. Era o início da idade adulta com as necessárias obri-



quoi de irresponsabilidade. Mas com os pés bem assentes na terra.

E, na verdade, tudo me correu sempre muito bem. Bastante bem, posso afirmar. Talvez porque a minha única ambição tivesse sido a de ser feliz em todas as frentes da minha vida. E continuo igual quanto a esta postura.

+ 2 anos = 38

Um pulinho temporal apenas. Assumo que o mais gratificante e revelador fora do espectro profissional.

2º casamento em 1999

1ª filha em 1999

mudança para a Madeira em 2000

Foi este conjunto de factores que, se for bem a pensar,

passa de tal forma a correr que me percorre um arrepio de dor, de preocupação, de tristeza até. E também para que a soma, agora, se cifre nos 60.

O casamento ganhou raízes. A filha cresceu, estudou, licenciou-se, mestrou-se. Fez-se mulher e já vai por esse mundo fora de mochila, de sonhos e de esperanças às costas. Tem a quem sair...

A filha encontrou emprego. Ou o emprego encontrou-a a ela. E até já se mudou de armas e bagagens para a cidade que a viu nascer, e a mim também: Lisboa.

22 anos que foram ao mesmo tempo um sopro e um tsunami.

PUB

# CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO DA PONTA DO SOL

NOTÁRIO – NUNO VIEIRA BARBOSA

Largo do Pelourinho, Ponta do Sol

Telf: 291 973 275 Fax: 291 973 276 Email: cartoriopontadosol@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

**NUNO VIEIRA BARBOSA**, Notário do Cartório Notarial Privado da Ponta do Sol, CERTIFICA para efeitos de publicação, que por escritura, lavrada hoje de folhas **cinquenta e sete**, a folhas **cinquenta e oito verso**, do livro de notas para escrituras diversas número **duzentos e quarenta e cinco**, deste Cartório compareceu, **MARIA ISABEL TEIXEIRA DE SOUSA**, viúva, natural da freguesia e concelho da Ponta do Sol, onde reside ao Caminho do Jangão, nº 45, portadora do cartão de cidadão número 02211250 2ZX2 válido até 12/04/2029 emitido pelas autoridades portuguesas, que declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **Prédio rústico**, composto por terra de cultivo, localizado no **Pico da Amendoeira**, na freguesia e concelho da **Ponta do Sol**, com a área total de cento e setenta e dois vírgula vinte e três metros quadrados, conforme resulta da **RGG número 3350135 de 25/03/2025, cuja pública forma arquivo**, que confronta a Norte com Herdeiros de António de Sousa, a Sul com herdeiros de Conceição Ganança, a Nascente com Caminho e a Poente com Xavier Aguiar de Pedro, inscrito na matriz sob o artigo **22249**, sendo que este teve origem, no artigo 5476 com o valor patrimonial atual e o atribuído de **trinta e oito euros e vinte e um cêntimos**.

Que o referido prédio **não está descrito** na Conservatória do Registo Predial da Ponta do Sol, mas oferece semelhanças com os ali descritos sob o número **três mil e noventa e dois, trezentos e setenta e três, mil quatrocentos e cinquenta e oito, mil setecentos e vinte e quatro, mil oitocentos e dezasseis, dois mil cento e treze, dois mil seiscientos e cinquenta e sete, dois mil setecentos e trinta e quatro, dois mil oitocentos e noventa e nove, três mil e vinte e quatro, três mil oitocentos e cinquenta e dois e três mil oitocentos e setenta e dois**, sendo que a justificante declara, nos termos do número 3 do artigo 112.º do Código do Registo Predial, que o prédio ora justificado não faz parte nem tem qualquer relação com o prédio mencionado na certidão registral.

Que o citado prédio veio à posse da Justificante, já no estado de viúva, no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por partilhas verbais com os demais herdeiros por óbito de Manuel de Sousa e mulher Andreza da Conceição Teixeira, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na Vargem, Lombada, citada freguesia da Ponta do Sol, sem que nunca tivesse outorgado a respetiva escritura.

E que desde então o referido prédio se encontra na posse da Justificante, portanto há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse essa que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todas as pessoas, sendo por isso uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso que o imóvel lhe pertence, pois pratica todos os atos inerentes à qualidade de proprietária, cultivando a terra, pagando as respetivas contribuições e usufruindo da sua utilização.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que essa aquisição não pode ser comprovada por outro título extrajudicial.

Está conforme o original aqui narrado por extrato.

Ponta do Sol, vinte e três de maio de dois mil e vinte e cinco

O Notário, Nuno Vieira Barbosa

PUB

# CARTÓRIO NOTARIAL NO FUNCHAL DE ISABEL FILIPA PESTANA PINTO FERREIRA

Rua do Carmo, nº. 11, Sé, Funchal

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, iniciada a folhas 2 do livro de notas número 132-A, deste Cartório, que por escritura de hoje, **José Agostinho de Freitas Baptista**, casado, natural da freguesia do Monte, concelho do Funchal, onde reside à Rua Nova do Curral dos Romeiros, CCI 203, que outorga na qualidade de procurador de **Maria Ângela de Freitas Abrunho Maio** e marido **José Gomes Maio**, ambos naturais da freguesia do Monte, concelho do Funchal, residentes em 5 Faraday Road, W10 5LQ, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, casados no regime da comunhão de adquiridos, afirma a sua representada Maria Ângela de Freitas Abrunho Maio dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **prédio misto**, localizado em Curral dos Romeiros, Cabecinho da Fonte, freguesia do Monte, concelho do Funchal, com a área total de duzentos metros quadrados, dos quais quarenta metros quadrados são de superfície coberta, composto por uma casa de habitação e cultura arvensa de regadio, a confrontar a norte com João Gomes Melim, a sul com Manuel Nunes, a nascente com Manuel Freitas Abrunho e a poente com Francisco Gomes Batista, a parte rústica inscrita na matriz cadastral respetiva em nome de Manuel Freitas Abrunho, sob o **artigo 208 da secção R**, com o valor patrimonial e atribuído de € 1,32, NIC 310302002140, e a parte urbana, destinada a habitação, inscrita na matriz predial respetiva em nome de Manuel Freitas Abrunho e do Estado Português, sob o **artigo 469**, com o valor patrimonial e atribuído de €21.376,94, não descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal – prédio a que atribui o valor global de vinte e um mil trezentos e setenta e oito euros e vinte e seis cêntimos.

Que a justificante, adquiriu o referido prédio, ainda no estado de solteira, maior, no ano de mil novecentos e setenta e cinco, por doação verbal que lhe foi feita pelos seus pais, Manuel de Freitas Abrunho e Maria Julieta Batista, casados que foram no regime da comunhão geral, residentes que foram ao Sítio do Curral dos Romeiros, freguesia do Monte, concelho do Funchal, já falecidos, sem que tenha sido lavrada a competente escritura pública.

Está assim, a justificante na posse do identificado prédio, em nome próprio, desde o referido ano de mil novecentos e setenta e cinco, posse esta pública, pacífica e de boa-fé e, assim, contínua e ininterruptamente à vista de todos, exteriorizando o exercício dos poderes próprios de um proprietário, usufruindo o referido bem, pagando as respetivas contribuições, colhendo os respectivos frutos e procedendo à sua limpeza e conservação, como se de prédio seu e de bem próprio se tratasse.

Adquiriu, assim, a justificante, a propriedade do identificado prédio a título originário – por usucapião.

Está conforme o original aqui narrado por extrato.

Funchal, vinte e seis de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Isabel Filipa Pestana Pinto Ferreira

## INQUÉRITO ONLINE

O investimento para as Festas da Sé, que iniciam esta sexta-feira, ronda os 30 mil euros. Concorda?

VOTE NO SITE:  
[tribunadamadeira.pt](http://tribunadamadeira.pt)

O JPP conseguiu, pela primeira vez, eleger deputados à Assembleia da República. Concorda?

**NÃO**  
0 %

**SIM**  
100 %

# - MUPIS -

## PORTO SANTO

### ESPAÇOS PUBLICITÁRIOS

115 x 175 cm de visibilidade

CONTACTE-NOS

OLC

comercial@oliberal.pt

291 911 300

Biblioteca Municipal  
Descida Cais  
Subida Cais  
Entrada Cais  
Praça Barqueiro  
Parque Campismo  
Caixa Geral Depósitos



### DESEJO EXPOR NAS SEGUINTE CONDÇÕES

NOME DA EMPRESA

MORADA

Nº CONT. EMAIL

RESPONSÁVEL

VALOR

FORMA DE PAGAMENTO

OBS.

..... EMPRESA [CARIMBO]

..... OLC [CARIMBO]

### PREÇOS DOS ESPAÇOS PUBLICITÁRIOS

DIAS	ESPAÇOS	VALOR*
7 DIAS	1 ESPAÇO	145,00 €
	5 ESPAÇOS	652,00 €
	10 ESPAÇOS	1260,00 €
14 DIAS	1 ESPAÇO	260,00 €
	5 ESPAÇOS	1200,00 €
	10 ESPAÇOS	2200,00 €
30 DIAS	1 ESPAÇO	420,00 €
	5 ESPAÇOS	1950,00 €
	10 ESPAÇOS	3.750,00 €

> \*ACRESCEM IVA EM VIGOR

> IMPRESSÃO DOS MUPIS [65€ UNITÁRIO + IVA]

> MEDIDA DO PAPEL: 120 X 175 CM

> SUPERFÍCIE VISÍVEL: 115 X 175 CM

PUB

# ROGÉRIO GOUVEIA APONTADO À SDM

*Antigo governante poderá ser o novo responsável pelo CINM.*

O ex-secretário regional das Finanças, Rogério Gouveia, deverá ser o próximo presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira. O substituto de Roy Garibaldi na entidade pública que gere o Centro Internacional de Negócios da Madeira será escolhido pelo novo responsável pela pasta no executivo de Miguel Albuquerque. É a Duarte Freitas, reconduzido o ano passado por Gouveia na presidência do Instituto de Desenvolvimento Empresarial, que cabe nomear o líder da empresa que gere a Zona Franca Industrial, o Registo Internacional de Navios e os Serviços internacionais.



**R**ogério Gouveia deverá ser o substituto de Roy Garibaldi na presidência da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM). O ex-secretário regional das Finanças, avançou a RTP-Madeira na quarta-feira, deverá tomar posse na próxima semana.

Natural de Santana e licenciado em Gestão e Administração Pública, o antigo governante iniciou a sua actividade profissional na Secretaria Regional do Plano e Finanças, em 2004, desempenhando funções no âmbito da Inspeção Tributária. Em 2021, após o pedido de exo-

neração de Pedro Calado, que deixou a vice-presidência do Governo Regional (GR) para concorrer à Câmara do Funchal nas Eleições Autárquicas de 26 de Setembro desse ano, foi o escolhido por Miguel Albuquerque para a pasta das Finanças.

Rogério Gouveia, assim como Pedro Ramos (ex-secretário Regional da Saúde e Protecção Civil) e Pedro Fino (antigo secretário com as pastas do Equipamento e Infraestruturas) são arguidos no âmbito do processo 'Ab Initio', que está relacionado com suspeitas de criminalidade económica e financeira e envolveu a execução de 43

mandados de busca no âmbito de um inquérito que correu termos no Departamento de Investigação e Acção Penal Regional de Lisboa. Entre governantes, autarcas e empresários, foram constituídos oito arguidos por suspeitas da prática dos crimes de participação económica em negócio, recebimento ou oferta indevidos de vantagem, prevaricação e financiamento proibido de partidos políticos.

## Preservar o "legado" que lhes foi transmitido

Roy Garibaldi e Filipe Teixeira, presidente e vice-presidente da entidade que gere o Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), anunciaram, também na quarta-feira, que deixavam a Administração Executiva da SDM a partir de Junho. Em comunicado, assinado por ambos, justificaram a saída "no seguimento do processo de estatização da empresa, iniciado em 2021". Garibaldi e Teixeira já faziam parte da administração da SDM quando esta era maioritariamente detida pelo Grupo Pestana.

No comunicado, os ainda presidente e vice-presidente da SDM afirmam que no exercício de funções procuraram "preservar o legado" que lhes foi transmitido "bem

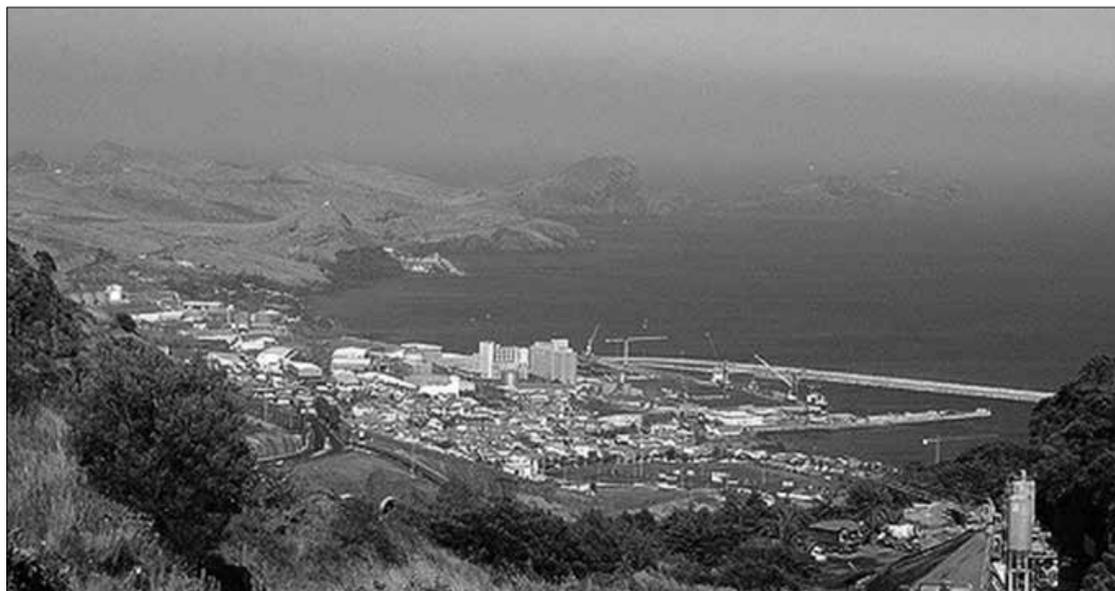
como os princípios e valores que desde sempre nortearam a gestão da empresa". Aproveitam a oportunidade, igualmente, para agradecer a "confiança" que neles foi depositada "e desejar os melhores auspícios ao novo Conselho de Administração, na certeza de que os seus membros terão a experiência, o conhecimento e o 'know-how' necessários para gerir uma realidade ímpar no País e estratégica na Região, como é o caso do Centro Internacional de Negócios da Madeira".

## Nova administração nomeada pelo secretário das Finanças

A SDM, criada em 1984, gere a Zona Franca Industrial da Madeira, o Registo Internacional de Navios da Madeira e os Serviços internacionais. Roy Garibaldi, que assumiu a liderança da empresa pública a 27 de Maio de 2021, esteve na empresa durante mais de três décadas - tal como Filipe Teixeira, que entrou na SDM em Junho de 1993, quando esta era maioritariamente detida por capitais privados.

O único membro da actual administração da SDM que não assina o comunicado é João Machado, que entrou na empresa em 2017, depois de ter assumido os cargos de director regional do Orçamento e Contabilidade Pública, director regional dos Assuntos Fiscais e director regional da Autoridade Tributária.

Duarte Freitas, o escolhido por Miguel Albuquerque para secretário regional das Finanças no novo executivo, tem a tutela da SDM e cabe-lhe nomear os próximos membros do conselho de administração da SDM. O antigo director regional do Orçamento e Tesouro (2015 a 2019) ocupava, desde 2020, o cargo de Presidente do Conselho Directivo do Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), função para a qual foi reconduzido por Rogério Gouveia em 2024. ■



# GOVERNO NOMEIA POR 90 DIAS

*Autoridade de Saúde Regional tem responsável a render baixa médica.*



**Maurício Melim recusou manter-se a prazo, depois de Micaela Freitas escolher Susana Cunha Gonçalves para responsável pela Autoridade de Saúde Regional. João Luís Vieira Martins, Assistente da Carreira Médica na área de Saúde Pública, é desde 21 de Maio e nos próximos 90 dias, o responsável pelo cargo. O processo foi marcado por muitas críticas à actual secretária regional de Saúde e Protecção Civil.**

RICARDO JORGE SOARES  
rsoares@tribunadamadeira.pt

**J**oão Luís Vieira Martins, Assistente da Carreira Médica na área de Saúde Pública, é desde 21 de Maio e nos próximos 90 dias, o responsável pela Autoridade de Saúde Regional, car-

go para o qual o médico do mapa de pessoal do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM) foi designado em comissão de serviço por despacho da Secretária Regional de Saúde e Protecção Civil.

Recorde-se que Micaela Freitas, a nova titular da pasta no executivo de Miguel Albuquerque, escolheu Susana Cunha Gonçalves para suceder a Maurício Melim. A médica, contudo, encontrava-se de baixa médica e foi pedido ex-responsável pela Saúde Pública da Região Autónoma da Madeira (RAM) que se mantivesse em funções durante tempo indeterminado. Agastado com a desconsideração, depois de 40 anos de serviço público, Maurício Melim solicitou à actual secretária regional de Saúde e Protecção Civil a cessação da sua comissão de serviço, e com “efeitos imediatos”.

Em entrevista no Telejornal da RTP-Madeira, a 5 de Maio, o médico revelou que Micaela Freitas justificou a sua dispensa “com a necessidade de renovar as lideranças e a vontade de constituir equipas novas”, mas a verdade é que manteve todos os outros dirigentes da Saúde. Por não se sentir “devidamente legitimado” a dar seguimento ao exercício de funções, Maurício Melim apontou a sua decisão como reflexo do seu compromisso com a transparência e a responsabilidade na gestão da saúde pública regional.

**Melim agradecido pela “onda de solidariedade”**

Nomeado em Outubro de 2023, Maurício Melim foi dispensado depois de ter sido uma das principais figuras no combate à pandemia de COVID-19. Nas suas redes sociais, o demissionário responsável da Autoridade de Saúde da RAM garantiu não estar interessado em qualquer projecto político, nomeadamente ser candidato independente à Câmara Municipal do Funchal (CMF). A RTP-Madeira noticiou que o também militante do PSD-M teria recebido contactos de outras forças políticas para assumir uma alternativa à maior autarquia da Região.

“Há mais de 40 anos que escolhi militar no PSD e assumi responsabilidades públicas, porque me identifico com os seus princípios, por isso neste momento, não estou disponível para assumir qualquer projecto político que não preconize os princípios da social-democracia, tal como não estive no passado disponível apesar de ter tido vários convites. (...) Não pode valer tudo quando as coisas não correm como queremos, esperamos ou sem a elevação que julgamos merecer. Reafirmo que não pretendo assumir quaisquer desafios políticos”, reforçou o médico, que agradeceu a “onda de solidariedade” recebida contra a decisão tomada pela secretária regional de Saúde e Protecção Civil. “Se dúvidas houvesse, os anos de dedicação e empenho à causa pública foram reconhecidos, de forma ampla e transversal, pelas pessoas a quem

dei sempre o meu melhor. Esta confiança é este capital público e pessoal é intangível e procurarei preservar.”

**Dever ético de “escolher os mais novos que emergem”**

Afastado das suas funções no âmbito da Saúde Pública, Maurício Melim quis através do recurso ao Facebook “repor a verdade dos factos”, garantindo não pretender “protagonismo”.

“Entendo que o silêncio é o melhor sinal de poder e força, acredito que as ações falam mais alto que as palavras e a Grandeza de qualquer Ser Humano mede-se pela capacidade de servir e dar-se aos outros”, escreveu o médico na sua página da rede social, lembrando à “geração que hoje lidera os destinos da Madeira” que tem “o dever ético de saber escolher os mais novos que emergem”, uma nova geração “preparada com valores técnicos e cívicos para serem lançados como protagonistas para os desafios de amanhã”.

De acordo com o médico, a RAM deve aproveitar “o talento, a disponibilidade, o entusiasmo e o saber” dos que sente estarem preparados “para assumir os desafios da Autonomia”.

“Nesta vida, a única coisa certa é a mudança, não há lugares vitalícios e apesar de não estar disponível para assumir qualquer desafio político não me impedirá de levantar a voz de forma civicamente activa e politicamente militante para bem da nossa Região, na defesa dos mais vulneráveis e na

denúncia das injustiças que forem perpetradas”, garantiu. “Continuarei a ser um Farol daquilo que sempre me definiu: a defesa da ética, integridade, transparência, correção e lisura para as outras pessoas, mas sobretudo quero estar bem com a minha consciência.”

**Voz “lúcida e tranquila” na Saúde da Madeira**

A postura de Maurício Melim foi muito elogiada nas redes sociais, inclusive por elementos da oposição. O também médico e antigo vereador socialista na Câmara Municipal do Funchal, João Pedro Vieira, classificou a atitude de Micaela Freitas como um “tiro no porta-aviões”. A escolhida por Miguel Albuquerque para a Saúde e Protecção Civil foi mesmo acusada pelo ex-autarca de não saber “absolutamente nada sobre Saúde”, que João Pedro Vieira não tem dúvidas ser “a área política mais sensível da Região e do país, pelos desafios naturais que enfrenta”. “Confesso: a Micaela Freitas nunca dei sequer o benefício da dúvida. Nem por um segundo. Mas se dúvidas ainda existissem no espírito de alguns, dois momentos bastaram para confirmar a inabilidade evidente: as declarações de ontem à RTP-Madeira, em que se limita a repetir meia dúzia de chavões estereis sobre as supostas maravilhas do Serviço Regional de Saúde; e a decisão de afastar Maurício Melim do cargo de Autoridade de Saúde regional”, escreveu o médico e ex-vereador da autarquia funchalense. “Maurício Melim foi, nem mais, nem menos, do que a voz mais lúcida e tranquila que a Saúde encontrou na Madeira ao longo de muitos anos. Não foi só a Saúde Pública; foi mesmo a Saúde. E entre a forma firme como respondeu aos mais recentes casos de dengue registados na Região e a forma serena como comunicou durante a pandemia de COVID-19, ao profissional de saúde não me resta outra coisa a fazer que não seja dirigir elogios.” ■

# 200 MILHÕES PARA “CRESCER” EMPRESAS E “CRIAR” EMPREGO

*Empresas desafiadas a tirarem “o máximo partido” do «Madeira 2030».*

O secretário regional da Economia manteve, esta semana, o ‘périplo’ por organismos que estão sob a sua tutela. No Instituto de Desenvolvimento Empresarial, José Manuel Rodrigues prometeu intensificar os apoios às empresas ao longo dos próximos três anos. A visita à futura Direcção Regional de Comércio, Indústria e Qualidade ficou marcada pela convicção do governante de que é preciso fazer com que alguns produtos cheguem aos madeirenses a um preço “mais acessível”.



**RICARDO JORGE SOARES**  
rsoares@tribunadamadeira.pt

José Manuel Rodrigues, o secretário regional da Economia, diz ser fundamental que as empresas tirem “o máximo partido” do maior envelope financeiro de sempre atribuído no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio «Madeira 2030». O Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), que o governante visitou na quarta-feira, conta com uma dotação de aproximadamente 200 milhões de euros, provenientes de fundos europeus e do Orçamento Regional, com os quais o executivo madeirense planeia intensificar os apoios ao tecido empresarial ao longo dos próximos três anos, promovendo a modernização, a competitividade e a internacionalização das empresas da

Região Autónoma da Madeira (RAM).

“Há que aproveitar esse dinheiro para a modernizar as empresas, para aumentar a sua competitividade e a sua internacionalização no mercado global”, afirmou o ex-presidente da Assembleia Legislativa da Madeira (ALM) e actual governante no executivo de Miguel Albuquerque.

De acordo com o agora secretário regional no governo PSD/CDS, é muito importante “agilizar e simplificar, ainda mais, as candidaturas, no sentido de que as empresas possam ser abrangidas pelos apoios do IDE e, assim, fazer crescer essas empresas e criar emprego”, de preferência “o mais qualificado possível, para que o crescimento económico tenha reflexos na vida das pessoas”. O IDE, sublinhou José Manuel Rodrigues, tem sido “essen-

cial” ao crescimento da RAM, pelo impacto na “trajetória da economia regional, ao longo dos últimos quatro anos”.

## Papel no “caminho notável” da economia madeirense

O secretário regional da Economia foi à sede do IDE no âmbito das visitas institucionais que tem realizado junto dos organismos que estão sob a sua tutela. Quanto ao papel desempenhado pelo instituto no “caminho notável” da economia madeirense, garantiu que terá continuidade, sendo para isso “fundamental” que as empresas da RAM tirem efectivamente “o máximo partido dos recursos que estão disponíveis”.

Coube a Ricardo Faisca, o presidente do IDE, destacar as medidas já em curso e reforçar o compromisso governamental com a eficiên-

cia no apoio ao tecido empresarial da Madeira e do Porto Santo. O objectivo, apontou o dirigente, é que a verba recorde de 200 milhões de euros “seja o mais eficiente possível”, até porque há “várias áreas onde se pretende criar mecanismos que facilitem o acesso das empresas aos fundos comunitários”.

“Temos várias medidas e vários apoios para implementar no âmbito do Madeira 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”, afirmou o presidente do IDE, que alertou empresários e investidores para a importância de uma boa “preparação” por parte das empresas.

“Fiquem atentos ao plano anual de avisos, façam uma candidatura muito bem instruída, pois esta é fundamental para o sucesso da candidatura e para que, depois, tenham uma boa execução do

PUB



PROGRESSO · INOVAÇÃO · QUALIDADE

[www.eem.pt](http://www.eem.pt)

projecto”, apontou, adiantando que o IDE conta já com cerca de 1500 candidaturas submetidas.

### Concursos que “são sempre processos morosos”

Na terça-feira, também à margem de uma visita às instalações da Direcção Regional de Economia, José Manuel Rodrigues adiantou que o GR vai manter a reserva estratégica de cereais nos próximos dois anos. A decisão dar continuidade à medida, criada em 2022 para combater eventuais rupturas do sector, foi justificada pelo actual “contexto geopolítico de grande incerteza e imprevisibilidade”. O Orçamento Regional para 2025 que o executivo vai levar à ALM destina cerca de 1 milhão de euros para a reserva de cereais.

Isabel Rodrigues, a directora regional de Economia, revelou aquando da visita do secretário regional com a tutela às novas instalações localizadas no Largo do Phelps que a mesma vai passar a denominar-se Direcção Regional de Comércio, Indústria e Qualidade. Uma mudança que implica “novos desafios”, mas também “uma



oportunidade para desenvolver as competências e potenciar as áreas de actuação”.

Segundo a directora da futura Direcção Regional de Comércio, Indústria e Qualidade, o organismo conta com 35 pessoas e necessita de reforçar os seus quadros nas áreas do comércio, qualidade e metrologia. A possibilidade de recrutar dentro da própria administração pública está a ser estudada.

“Temos pessoas que se

reformaram, daí que precisamos reforçar a equipa. Começamos já por fazer uma consulta dentro do Governo Regional, já colocamos na BEP [Bolsa de Emprego Público], já fizemos algumas diligências junto de outros organismos no sentido de verificar se conseguíamos, a partir dos recursos que existem dentro do Governo Regional, alocar pessoas para esta Direcção Regional. Não sendo possível, isso pressu-

põe já a abertura de concursos, mas são sempre processos morosos”, explicou Isabel Rodrigues.

### Falta de aumento que obriga a “fazer contas”

O secretário regional enalteceu, na terça-feira, o trabalho realizado pela Direcção Regional de Economia, uma entidade que “envolve praticamente toda a economia regional, desde o comércio,

os serviços, a restauração, tudo que é pequena, média indústria e até a construção civil”. Uma das competências da mesma, que José Manuel Rodrigues não tem dúvidas ser “essencial” para a RAM, é o controlo da entrada de mercadoria no âmbito do Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI), garantindo a monitorização dos preços.

“O POSEI, na sua vertente abastecimento, é um programa da União Europeia, que visa subsidiar alguns produtos para que cheguem ao consumidor final a um preço mais acessível, desde a carne, o azeite, as manteigas, os óleos e outros produtos”, explicou o governante, lembrando que o apoio não é actualizado há 18 anos e garantindo que o GR assume o compromisso de o reforçar no próximo Quadro Comunitário.

“Acho que tinha de ser um aumento substancial no sentido de ter efeito realmente na vida das famílias, ou seja, repercutir-se nos preços, designadamente dos bens alimentares (e são dezenas) que se compram nas grandes e pequenas superfícies” apontou o governante. ■



**CANIÇO SHOPPING**  
NASCIDO E CRIADO NA ILHA DA MADEIRA



**NOVA LOJA**

**CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO,  
SOLUÇÕES COMPLETAS NO PISO 1**

- MEDIÇÕES
- FISCALIZAÇÃO
- SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS
- REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS
- LEVANTAMENTOS DE PATOLOGIAS EM EDIFÍCIOS

**+351 934 311 787\***

**info.gouveia.nelio@gmail.com**

**PISO 1 - LOJA 31**

\*chamada para rede móvel nacional




# “SEGUIMOS TODA A REALIDADE POLÍTICA COM MUITA ATENÇÃO”

*Governo da República atento a “baixa participação” nas eleições venezuelanas.*

O Governo da República manifestou “preocupação” com as eleições legislativas e regionais da Venezuela, realizadas no passado domingo e marcadas por um boicote por parte da oposição ao regime de Nicolás Maduro. Paulo Rangel, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, preferiu não se alongar em comentários, mas admite que o executivo nacional segue “toda a realidade política” venezuelana “com muita atenção”. A comunidade portuguesa no país de Nicolás Maduros ultrapassa o meio milhão de pessoas. Os madeirenses representam um grande número.

Paulo Rangel, o ministro dos Negócios Estrangeiros, manifestou na segunda-feira a “preocupação” do Governo da República com as eleições legislativas e regionais da Venezuela, rea-



lizadas no passado domingo e marcadas por um boicote por parte da oposição ao regime de Nicolás Maduro. A “baixa participação” no sufrágio, segundo o governante português, teve “uma expressão que é evidente”. A Venezuela conta com uma comunidade portuguesa que ultrapassa o meio milhão de pessoas e Rangel garantiu que o executivo “segue toda a realidade política com muita atenção”.

“Todos conhecem qual é a posição portuguesa e, de resto, europeia quanto à situação na Venezuela. Estas eleições foram marcadas por uma baixa participação e isto também tem uma expressão que eu julgo que é evidente”, afirmou o governante, procurando não se estender muito nos comentários. “A situação continua a ser uma que nos preocupa, designadamente porque sabemos que temos uma comunidade portuguesa na Venezuela muito grande, que ultrapassa o meio milhão de pessoas e, obviamente, seguimos toda a realidade política com muita atenção.”

Marcadas pela detenção de 70 pessoas e pelo boicote da maioria da oposição, as eleições venezuelanas foram ganhas pelo partido do Presiden-

te Nicolas Maduro. Segundo os números oficiais do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) divulgados ao final da tarde de domingo (noite em Lisboa), o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) ganhou 23 dos 24 cargos de governador, deixando para a oposição apenas o estado de Cojedes.

## Política inspirada pelo ex-presidente Hugo Chávez

A coligação de Maduro obteve 82,68% dos votos nas listas nacionais para as eleições legislativas e a afluência às urnas foi de pouco mais de 42%, uma baixa participação que não deixou de ser contestada pela oposição. Dezenas de pessoas foram detidas antes do escrutínio e mais de 400 mil membros das forças de segurança foram destacados para as várias assembleias de voto.

“Esta vitória é a vitória da paz e da estabilidade para toda a Venezuela”, disse Maduro aos apoiantes. “Hoje, a Revolução Bolivariana mostrou que é mais relevante e mais forte do que nunca. Hoje, demonstrámos a força do chavismo.”

Em declarações à LUSA, a comunidade de imigrantes

venezuelanos na Madeira, através da VENECOM, encareceu as eleições legislativas e regionais de domingo como uma “afronta à população do país”, que realizou uma forte contestação em Julho do ano passado, nas eleições Presidenciais. Após o sufrágio de 28 de Julho de 2024, recorde-se, a oposição reivindicou vitória, mas Nicolás Maduro manteve-se no poder.

Os venezuelanos foram recentemente às urnas para eleger 24 governadores, 260 deputados estaduais e 285 deputados para a Assembleia Nacional (parlamento), actualmente controlada pelo ‘chavismo’ (corrente política inspirada pelas ideias do ex-presidente Hugo Chávez), uma vez que a oposição não participou nas últimas eleições parlamentares em 2020.

## Contenção” devido à “amplíssima comunidade portuguesa”

Na RAM vivem entre 10 a 12 mil venezuelanos e luso-venezuelanos. Portugal não reconheceu a reeleição de Nicolás Maduro nas Presidenciais e apelou ao diálogo para alcançar uma transição pacífica no país. A ope-

sição reclamou a vitória do candidato Edmundo González Urrutia.

“Portugal tem apelado no quadro da União Europeia, mas também diplomaticamente, de forma muito sistemática, a que haja um processo de diálogo, dado que não reconhece os resultados eleitorais” disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmando a necessidade de um diálogo que permitisse “encontrar uma solução política para uma transição para a democracia e para o cumprimento daquela que foi a vontade do povo venezuelano”.

O Parlamento Europeu reconheceu a vitória reivindicada pela oposição venezuelana e, consequentemente, de Edmundo González como o Presidente eleito, mas Paulo Rangel também à data defendeu a necessidade de “alguma contenção”, devido à “amplíssima comunidade portuguesa”.

“O Parlamento Europeu não é um Estado. São coisas diferentes. Eu compreendo muito bem a posição do Parlamento Europeu e também compreendo a posição dos Estados, muitos Estados europeus. Portanto, vamos aguardar agora a situação”, comentou o ministro dos Negócios Estrangeiros.

## “Contactos muito estreitos” e “atitude pro-activa”

Nicolás Maduro assumiu o terceiro mandato à frente da Venezuela numa eleição que foi validada pelo Supremo Tribunal, apesar das várias críticas. Foi declarado vencedor com 52% dos votos pelo Conselho Nacional Eleitoral, que justificou a não publicação dos relatórios das assembleias de voto com a existência de uma alegada pirataria informática. A oposição garantiu que Urrutia obteve quase 70% dos votos.

A repressão das manifestações após o anúncio da vitória de Maduro nas Presidenciais venezuelanas causou 28 mortos, cerca de 200



feridos e 2.400 detidos - três deles terão morrido na prisão. Paulo Rangel assegurou, a 10 de Janeiro, que a comunidade portuguesa na Venezuela estava a ser “acompanhada”, através de “contactos muito estreitos” e uma “atitude pro-activa” dos canais diplomáticos.

Em Fevereiro de 2019, com Augusto Santos Silva como ministro dos Negócios Estrangeiros, Portugal reconheceu e apoiou a legitimidade de Juan Guaidó como Presidente interino da Venezuela, a quem caberia organizar eleições presidenciais livres e justa e “de acordo com os padrões internacionais”. A crise política na Venezuela agravava-se em 23 de Janeiro, quando o líder da Assembleia Nacional, o próprio Juan Guaidó, se auto-proclamou Presidente da República interino e declarou que assumia os poderes executivos de Nicolás Maduro. Guaidó, então com 35 anos, contou com o apoio dos Estados Unidos e prometeu formar um governo de transição e organizar eleições livres. Nicolás Maduro, com 56 anos e chefe de Estado desde 2013, recusou o desafio e denunciou a iniciativa como uma tentativa de golpe de Estado apoiada pelos EUA. ■

PUB

### CARTÓRIO NOTARIAL NO FUNCHAL DE ISABEL FILIPA PESTANA PINTO FERREIRA

Rua do Carmo, n.º 11, Sé, Funchal

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, iniciada a folhas 10 do livro de notas número 132-A, deste Cartório, que por escritura de hoje, **Francisco Paulo Vieira Nunes**, natural da freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, residente à Travessa Mãe dos Homens, número 4, Rochinha, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, casado no regime da comunhão de adquiridos com Paula José Abreu Vieira Nunes e **Andreia Marlene Nunes Spínola**, natural da freguesia de Santo António, concelho do Funchal, residente em 39 Rye Street Bishops Stortford CM 23 2HA, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, casada no regime da comunhão de adquiridos com João Filipe Caires Carvalho Spínola, afirmaram-se, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do **prédio rústico**, localizado em Laranjal, freguesia de Santo António, concelho do Funchal, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, composto por cultura arvenses de regadio, leitos de curso de água e pinhal, que confronta a norte com Manuel Maria Gonçalves de Freitas, a sul com João Nunes e António Fernandes Manica Júnior, a nascente com a Região Autónoma da Madeira e a poente com José Fernandes Pereira, inscrito na matriz cadastral respectiva em nome de Fernando Pereira de Sousa e de Francisca Nunes - cabeça de casal da herança de, sob o **artigo 43/1 da secção “W”**, com o valor patrimonial e atribuído de € 17,88, NIC 310305005080, não descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal;

Que apesar do prédio ora justificado e atrás melhor identificado oferecer semelhanças com os prédios descritos na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob os números oito mil cento e sessenta e dois, seis mil duzentos e setenta e dois, sete mil oitocentos e quarenta e nove, oito mil cento e vinte e um e oito mil setecentos e setenta e um, todos da freguesia de Santo António, não existe qualquer relação entre o prédio ora justificado e estes prédios, por não serem o mesmo.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio, o justificante Francisco Paulo Vieira Nunes, ainda no estado de solteiro, maior, e a justificante Andreia Marlene Nunes Spínola, ainda no estado de solteira, menor, no ano de dois mil e dois, por doação verbal que lhes foi feita por António Nunes e Francisca Nunes, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na Vereda do Laranjal Pequeno, freguesia de Santo António, concelho do Funchal e de Fernando Pereira de Sousa, solteiro, maior, residente na Vereda do Laranjal Pequeno, freguesia de Santo António, concelho do Funchal, já falecidos, sem que tenha sido lavrada a competente escritura pública.

Que a posse da ora justificante Andreia Marlene Nunes Spínola se iniciou e foi exercida durante a sua menoridade, por intermédio de seus representantes legais, seus pais, Manuel Nunes e Teresa Nunes.

Estão assim, os justificantes na posse do identificado prédio, em nome próprio e desde o referido ano de dois mil e dois, posse esta pública, pacífica e de boa fé e assim, contínua e ininterruptamente à vista de todos, exteriorizando o exercício dos poderes próprios de um proprietário, usufruindo o referido bem, pagando as respetivas contribuições e colhendo, inclusive, os respetivos frutos, como se de prédio seu e de bem próprio se tratasse.

Adquiriram, assim, os justificantes, a propriedade do identificado prédio, a título originário - por usucapião.

Funchal, vinte e sete de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,  
Isabel Filipa Pestana Pinto Ferreira



OPINIÃO

GREGÓRIO GOUVEIA

gregoriogouveia.blogspot.pt

## Títulos de Nobreza (1)

A sociedade do «antigo regime» estava estruturada nos privilégios das ordens sociais, cuja nomenclatura, amplamente conhecida, baseava-se na trilogia Clero - Nobreza - Povo.

Os títulos nobiliárquicos ou títulos de nobreza foram criados com o intuito de estabelecer uma relação de vassalagem entre o titular e o monarca, alguns deles hereditários. Depois do século XV, foram usados como forma de agraciar membros da nobreza por um conjunto de atos prestados à casa real, ao monarca ou ao país, sem que lhe estivesse associada qualquer função pública ou jurisdição ou soberania sobre um território.

A partir do início do século XX, acabou na maioria dos países, mesmo nas monarquias, a relação de governança e autoridade dos titulares e demais membros da nobreza perante toda a população.

A ordem hierárquica dos títulos de nobreza é diversa em grande parte das tradicionais monarquias e atuais nos países onde estas vigoraram. Instituída a República em Portugal e na França, ainda permanecem em Espanha, Reino Unido, Dinamarca, Bélgica, Suécia e Noruega.

São títulos de nobreza/monarquia: Imperador e Imperatriz; Rei e Rainha; Príncipe e Princesa; Infante e Infanta; Arquiduque e Arquiduquesa; Grão-duque e Grã-duquesa; Ducados de Portugal; Duque e Duquesa; Marquesados de Portugal; Marquês e Marquesa; Condados de Portugal; Conde e Condessa; Viscondados de Portugal; Visconde e Viscondessa; Baronatos de Portugal; Barão e Baronesa; Senhor e Senhora; Barone e Baronesa; Cavaleiro e Cavaleira; Grã-duquesa; Ducados de Portugal; Duque e Duquesa; Marquesados de Portugal; Marquês e Marquesa; Condados de Portugal; Conde e Condessa; Viscondados de Portugal; Visconde e Viscondessa; Baronatos de Portugal; Barão e Baronesa; Senhor e Senhora; Barone e Baronesa; Cavaleiro e Cavaleira, como título nobiliárquico em várias monarquias europeias, e Dama; Escudeiro e Escudeira; Donatarias Senhores de Portugal - Morgadios de Portugal.

O uso de títulos de Conde em terras portuguesas é anterior à fundação de Portugal. No tempo dos Reis Godos era comum a outorga de títulos de Conde a mem-

bras da nobreza. Antes de ascender a Reino independente, Portugal começou num Condado, governado por Condes soberanos, mas vassalados do Reino de Leão.

Afonso VI do Reino de Leão para premiar os serviços de D. Henrique, nobre cavaleiro e fidalgo francês, pela sua participação na guerra contra os mouros da Península Ibérica, ofereceu-lhe o comando do governo do Condado Portucalense, bem como a sua filha D. Teresa. Deste casamento nasceu D. Afonso Henriques que foi o fundador do Reino de Portugal.

O primeiro título de conde atribuído no Reino de Portugal, de que há registo histórico, foi criado pelo Rei D. Sancho I a favor de D. Mendo de Sousa, o Sousa, 4º Senhor da Casa de Sousa. Com exceção daquele primeiro título, o Condado mais antigo é o de Barcelos, criado pelo Rei D. Dinis I, por Carta Régia de 8 de Maio de 1298 a favor de D. João Afonso Teles de Meneses.

Posteriormente foram criados os Condados de Arraiolos, Viana (da Foz do Lima), outorgados pelo Rei D. Fernando I a D. Álvaro Pires de Castro. O mesmo Rei criou o título de Conde de Ourém, por Carta Régia de 1370 a favor de D. João Afonso Telo de Meneses, 4º conde de Barcelos e Ourém. Vagos os primeiros Condados criados em Portugal, reverteram todos para a Coroa.

D. João I outorgou, «de juro e herdade» (por direito de herança), os títulos de Conde de Barcelos, Conde de Arraiolos e Conde de Ourém ao Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, em reconhecimento dos seus feitos militares em favor da manutenção da independência de Portugal durante a Crise de 1383-1385. (Os títulos nobiliárquicos de «juro e herança» são os que adveem ao seu detentor por direito -jus- de herança, passando aos herdeiros daquele a quem se deu, sem dependência de nova mercê, mas apenas por confirmação). ■

# GOVERNO QUER ATRAIR MAIS INVESTIMENTO PRIVADO PARA SANTANA

**José Manuel Rodrigues afirmou que a coesão territorial, económica e social de todo o arquipélago “é um objetivo prosseguido por este Governo Regional”. No discurso nas comemorações dos 190 anos do Concelho de Santana, o governante com a pasta da Economia falou sobre as prioridades do Governo para o Concelho.**

SARA SILVINO  
ssilvino@tribunadamadeira.pt

No âmbito da celebração do 190.º Aniversário do Concelho de Santana, José Manuel Rodrigues afirmou que Santana é mais do que um concelho geograficamente situado no Norte da Ilha. “É um espaço de memória, de resistência e de autenticidade”, aponta o secretário regional da Economia na sua intervenção na sessão solene comemorativa, em representação do presidente do Governo Regional da Madeira. Aproveitou a ocasião para deixar uma palavra de “profundo reconhecimento e gratidão” aos que foram homenageados naquele dia, pelos serviços prestados a Santana e à sua população.



O governante com a pasta da Economia deixou uma saudação a todos os autarcas deste concelho que, diariamente, dão o seu melhor para responder às necessidades das populações e “para manter Santana no rumo do desenvolvimento”, e, realça Rodrigues, “reafirmo o compromisso do Governo Regional para manter e reforçar o investimento neste Município e no crescimento económico e social das suas gentes”. Referiu: “É do poder local que emana, com maior proximidade, a perceção das carências e das potencialidades dos territórios. E é no diálogo franco entre os órgãos municipais e o Governo Regional que se sedimenta uma política de proximidade, capaz de produzir efeitos duradouros e estruturantes”. Sublinhou ainda: “Registei as vossas solicitações e apelos, e gostaria de dizer-vos que a nossa ação parte de um princípio basilar: a coesão territorial é indissociável do crescimento económico e do desenvolvimento social. Por isso, reafirmo, aqui, o compromisso de que as aspirações da população de Santana terão expressão concreta durante a presente legislatura”.

Rodrigues referiu que o

“Governo vai prosseguir a política fiscal diferenciada de IRC, com uma taxa reduzida e os apoios majorados dos fundos europeus ao investimento privado no

Norte, expressão de uma conceção estratégica de discriminação positiva, assente na convicção de que a equidade não se confunde com uniformidade”. De resto, adianta, “temos já resultados e benefícios dessa discriminação positiva, que tem atraído e impulsionado o investimento privado, tem criado emprego e tem gerado riqueza”. Apon- tou que “a taxa reduzida de IRC e os apoios reforçados ao investimento privado não são apenas medidas técnicas: são instrumentos para devolver dinamismo, atrair empresas, criar empregos e fixar famílias. Nos últimos anos, os sistemas de incentivos geridos pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial apoiaram 100 projetos de empresas de Santana, representando um investimento elegível superior a 12 milhões de euros, a que correspondeu uma des-

pesa pública de 2 milhões e 200 mil euros”.

Segundo o governante, “por aqui se vê o impulso do investimento privado neste concelho — e, mais importante ainda, os sonhos tornados realidade por quem aqui escolheu criar valor. É, pois, a tradução prática de uma economia que, sem renunciar à competitividade, se ancora no território”.

Sublinhou que “é objetivo do Governo Regional lançar, neste mandato, a obra de conclusão da via expresso da costa norte, entre o Arco de São Jorge e a Boaventura — não apenas uma estrada, mas também uma ponte entre pessoas e oportunidades, assim como prosseguir o trabalho de melhoria dos percursos pedestres e das levadas deste concelho e criar novos atrativos turísticos, de que é exemplo



a construção do miradouro do Pico da Boneca, no Cortado, para diversificar a oferta e aliviar a sobrecarga humana nas algumas zonas de Santana, defendendo, assim, o meio ambiente e a nossa floresta Laurissilva, património da Humanidade, olhando-a como um imperativo ético de proteção intergeracional”.

Disse que importa, também, “manter os apoios à agricultura, de olhos postos nas pessoas e na sustentabilidade, nomeadamente garantindo um bom sistema de regadio, onde já se investiu mais de um milhão de euros, melhorando, deste modo, o fornecimento de água a 487 produtores; Ainda neste âmbito, iniciou-se a recuperação da levada das Cruzinhas, no Faial, que tem grande potencial hídrico e turístico, e o Programa de Desenvolvimento Rural da Madeira registou, em Santana, 100 operações públicas e privadas no valor de 11 milhões de euros”. Sublinhou: “É inquestionável que a paisagem rural humanizada da Madeira, e em particular a de Santana, não é apenas um postal, é património vivo, e constitui uma das mais-valias económicas, seja na produção com rendimentos para os nossos agricultores, seja como atrativo para os visitantes”.

José Manuel Rodrigues realçou que, nos próximos anos, outro dos objetivos do Governo “é apostar fortemente em obras de abastecimento de água potável e

no saneamento básico”, sendo que, já este ano, será iniciada a obra da estação elevatória de águas residuais da Achada do Gramacho, da rede de drenagem e a construção da ETAR de Santana-São Jorge, reduzindo as descargas de esgotos em meio natural, uma obra que atinge os 4 milhões e meio de euros. Obra idêntica será realizada, em 2028, na freguesia do Faial. “Nos apoios à população, é indiscutível o investimento realizado, nos últimos anos, nas estruturas de acolhimento e na prestação de serviços aos mais idosos, sendo que, só no ano passado, este investimento ultrapassou os 26 milhões de euros, estimando-se que, este ano, atinja um valor superior a 17 milhões. Proximamente, também avançará o lar residencial, na antiga escola EB 2, 3 de São Jorge, um novo porto de abrigo para quem já deu tanto à nossa comunidade”, afirma.

No domínio da habitação, o secretário regional refere que estão em construção 20 fogos a custos controlados, em Santana, para serem atribuídos a renda reduzida, num investimento de 3 milhões e 300 mil euros; e, em São Jorge, está em fase de conclusão a reabilitação de 4 fogos anexos ao Farol, uma obra de 500 mil euros. Está também em curso a recuperação da estrada regional 211, que liga Santana ao Arco, e o Governo está a planear a construção de estacionamento no início

dos acessos a grandes pontos de atração de visitantes a este concelho, como é o caso das Queimadas. “Por aqui se vê o investimento público realizado, e a realizar, neste Município. Estamos a preparar Santana para receber melhor, com respeito pelo que é e pelo que representa”, refere.

No seu discurso, abordou ainda que “a coesão territorial, económica e social de todo o arquipélago é um objetivo prosseguido por este Governo Regional, cumprindo o princípio da igualdade de direitos para todos os cidadãos, sendo, também, uma forma de combater o despoamento do Norte e de Santana, fixando a sua população e atraindo novos residentes”.

Rodrigues realçou: “Queremos, e vamos conseguir, atrair mais investimento privado para Santana, e o Governo e a Câmara trabalharão em conjunto para que isso aconteça, bem como para melhorar as condições e a qualidade de vida destas gentes do Norte, que, durante séculos, foram votadas ao abandono pelo poder central, mas que a conquista da autonomia e o poder local resgataram do atraso e do esquecimento. Queremos atrair mais investimento privado, sim. Mas também queremos cuidar da alma deste lugar”. Acrescenta: “Porque Santana é feita de vales e serras, mas sobretudo é feita de gente que nunca desiste, que resiste e insiste, mesmo quando o mundo parece esquecer”.



## '4 EM LINHA'

MAFALDA GONÇALVES  
Professora

### “Portugueses de Bem”

A expressão “portugueses de bem” era usada no Estado Novo para descrever o ideal de cidadão segundo o regime vigente: um cidadão que é obediente à autoridade e à Igreja, patriota, respeitador da moral e dos bons costumes, bom pai de família e que é alheio à política, exceto quando se trata do regime oficial, a União Nacional. Assim se distinguiram os “bons cidadãos” dos “subversivos” opositores ao regime, como os comunistas ou socialistas. Naquela época existia censura à imprensa, às artes, à literatura. Tudo era controlado e a PIDE vigiava toda a gente e reprimia quem se opusesse. A Igreja Católica tinha uma profunda influência na educação e na vida pública, ditando os comportamentos que eram aceites e os que condenavam ao inferno. O dever de obediência e a disciplina eram fundamentais para manter a ordem social. A Igreja ajudava a legitimar o regime, e em troca, o Estado protegia os seus interesses.

Passaram 51 anos. Construímos um país democrático. Usando a democracia voltamos a ver estes ideais a serem propalados e validados em urna. Voltamos a ter alguém que se propõe “Salvar Portugal”, apresentando-se como o herói que é capaz de se sacrificar pelo país. A narrativa de hoje assenta nos ideais do passado: dividir os cidadãos entre “os verdadeiros portugueses” e “os que destroem o país”. E este discurso colhe, agrega. Este discurso une uma massa populacional que passa por dificuldades e que se sente marginalizada, revoltada. Pessoas que acham que merecem mais e que precisam que os outros (essa figura abstrata) sejam os responsáveis pela sua situação.

Pessoas da minha geração, que já nasceram em Liberdade, vociferaram contra o regime democrático e colocam todos os políticos no mesmo saco, o saco do “são todos iguais”. Algumas pessoas chegam ao extremo de afirmar que “no tempo de Salazar é que isto andava direito.” E a mim choca-me que pessoas da minha geração, pessoas que não viveram aquele tempo possam

fazer estas afirmações com tamanha leviandade. Eu nasci no ano da Liberdade, não conheci o regime de Salazar. Não passei fome, mas os meus pais passaram. Por isso, não! Não quero que no meu país se voltem a viver tempos de escuridão, de controle, de pobreza e de fome. Desejo um país mais desenvolvido e mais igual. Um país em que todos os cidadãos e todas as cidadãs são sujeitos às mesmas leis, com imparcialidade, onde existe liberdade de expressão, de religião, de imprensa e de manifestação. Um país com uma participação política e social ativa, com prestação de contas e governança com base na transparência, onde se promova a ética e o respeito e se protejam os direitos e garantias consagrados na nossa Constituição: liberdade, justiça, solidariedade e dignidade humana.

Com a nova composição da Assembleia da República é possível que, pela primeira vez, IL, Chega, PSD e CDS, tenham a maioria de dois terços necessária para fazer aprovar alterações constitucionais, mesmo sem o apoio de outros partidos. Nesse caso, a sociedade portuguesa poderá sofrer mudanças profundas em diversas áreas, gerando maior desigualdade social e precariedade laboral. A revisão da Constituição não se pode tornar num instrumento de imposição ideológica. Por isso temos de estar vigilantes. Se há coisa que não podemos esquecer é que devemos aprender com os erros do passado. Noutras latitudes vimos, num passado não muito distante, a democracia ser utilizada para abrir caminho à implementação de um regime com menos garantias de liberdade, de justiça e de igualdade. É isso que devem, atualmente, defender os “portugueses de bem”?

Que futuro queremos para os nossos filhos? A nossa missão deve ser deixar às gerações vindouras um mundo melhor, um país melhor. Um país onde não seja preciso haver a divisão entre o “nós” e ou “outros”. Onde existam portugueses/as. De bem. Sem precisarem de usar o epíteto, ou de se sobrepor a alguém, para conhecerem o seu valor. ■



**“Há dados da criminalidade que não estão a ser revelados. É inaceitável continuar a esconder esta realidade, ainda mais quando tal está a ser feito por pressões políticas.”**



## MADEIRA FOI “IGNORADA” EM NOVAS COLOCAÇÕES DA PSP

**O deputado pelo CHEGA diz que a Madeira enfrenta “problemas sérios” no domínio da segurança pública. Francisco Gomes afirma dispor de informações que classifica como “preocupantes” que apontam para um “agravamento da criminalidade” no arquipélago, com indícios de que “os números reais da violência estão a ser ocultados”.**

O deputado Francisco Gomes, eleito pelo CHEGA para a Assembleia da República, considera “uma afronta e um desrespeito” à Região Autónoma da Madeira o facto de o procedimento extraordinário de colocação de agentes da PSP ter resul-

tado na atribuição de apenas quatro novos elementos ao Comando da Madeira. Para o parlamentar, essa decisão demonstra falta de consideração pelas necessidades dos madeirenses, em especial quando se verifica que a Região Autónoma dos Açores, com menos população, receberam vinte agentes.

Francisco Gomes remata: “É absolutamente incompreensível e ofensivo! A Madeira enfrenta problemas sérios no domínio da segurança pública e o governo da República decide enviar apenas quatro agentes”. Segundo o deputado na Assembleia da República, “isto revela um profundo desinteresse pelas condições das Forças de Segurança que servem os madeirenses, que é algo que não toleramos!”. Gomes afirma dispor de informações que classifica como “preocupantes” que apontam para um “agravamento da criminalidade” no arquipélago, com indícios de que “os números reais da violência estão a ser ocultados”. O deputado pelo CHEGA realça: “Há dados que não estão a ser revelados. Sabemos disso!”, e acrescenta,

“a violência está a crescer na Madeira e quem vive no terreno sente isso todos os dias. É inaceitável continuar a esconder esta realidade, ainda mais quando tal está a ser feito por pressões políticas.”

O deputado com assento parlamentar na AR acrescenta que também já foi ultrapassado o número de 600 acidentes rodoviários apenas este ano, aos quais se somam, até ao momento, quatro mortes, o que, a seu ver, evidencia a falta de agentes na Divisão de Trânsito da PSP. Aponta: “Não estamos apenas a falar de patrulhamento. Estamos a falar de vidas humanas, de um território onde os acidentes se acumulam, e onde faltam efetivos para garantir segurança rodoviária.”

Por tudo isso, Francisco

Gomes exige que o governo reveja urgentemente a distribuição de efetivos e que as necessidades da Madeira sejam finalmente tidas em conta. O deputado pelo CHEGA sublinha que continuará a defender na Assembleia da República o reforço dos meios humanos e materiais das forças de segurança na Madeira. Francisco Gomes refere que “a Região precisa de meios adequados para fazer frente a uma situação cada vez mais grave”. Diz: “Se hoje a segurança pública na Madeira ainda se mantém funcional, isso deve-se apenas ao profissionalismo, à entrega e ao espírito de abnegação dos nossos agentes, que continuam a cumprir a sua missão com coragem, apesar da falta de apoio.” ■

SARA SILVINO

# “NÃO IREI CANDIDATAR-ME À LIDERANÇA DO PS”



**Paulo Cafôfo afirma que após as autárquicas desencadeará um processo interno de nova liderança no qual não será candidato. Na análise à situação política atual, Cafôfo reconheceu que o partido não teve os resultados que desejaria nas eleições para a Assembleia da República, quer a nível regional, quer nacional.**

O presidente do PS-Madeira reafirmou, que, após as eleições autárquicas, irá desencadear um processo interno para a nova liderança do partido, no qual não

voltará a ser candidato.

Na sequência da reunião da Comissão Regional do PS-M, Paulo Cafôfo adiantou que, como já havia se comprometido, irá manter-se na liderança até esta fase, garantindo estabilidade e dando todo o apoio às estruturas concelhias na preparação para as eleições autárquicas. Referiu que, devido às eleições regionais, houve um atraso no processo autárquico, sendo que há Concelhias que já têm o trabalho mais adiantado e outras onde esse trabalho ainda decorre.

Na análise à situação política atual, o presidente do PS-Madeira reconheceu que o partido não teve os resultados que desejaria nas eleições para a Assembleia da República, quer a nível regional, quer nacional. "Vivemos tempos difíceis e complicados para o socialismo democrático, para os valores de quem é socialista, de quem acredita na democracia, de quem acredita que a política serve para servir as pessoas", disse, constatando a existência de "uma onda que nos leva para o populismo e para a extrema direita" e lembrando que há uma ligação direta entre o bom momen-

to do PS a nível nacional e a nível regional, mas também quando o inverso acontece.

Perante os resultados, Paulo Cafôfo voltou a deixar claro que o ciclo político de mudança na Região que iniciou em 2019 "acabou em 2025, nas últimas eleições regionais".

"Já afirmei, com todo o sentido de responsabilidade, mas também de compromisso com todos os militantes do PS, que após as autárquicas desencadearéi um processo interno de nova liderança no qual não serei candidato. Não irei candidatar-me à liderança do PS, abrindo espaço para uma reflexão, para que surjam outros candidatos e outras candidatas que possam, numa revisão estratégica, alimentar a esperança e construir um projeto para a Região", sublinhou.

Paulo Cafôfo apontou que "é neste momento que nós devemos mostrar a nossa fibra". Como referiu, o "barco do PS encontra-se numa tempestade", pelo que considera que deve manter-se "como capitão, segurando no leme, para que o barco possa ser levado a um porto seguro nesta travessia difícil até às eleições autárquicas". ■



OPINIÃO

LUIS FILIPE  
MALHEIRO  
Jornalista

## Legislativas-2025: 2 ou 3 notas em jeito de balanço (II)

Tal como referi no texto anterior, precisamos ter sempre presente que, muitas vezes, são as pequenas coisas que influenciam as opções eleitorais dos cidadãos, muitas delas desvalorizadas pelos partidos e pelos candidatos.

Alguns exemplos. No Alentejo, num concelho onde o Chega foi o mais votado, as pessoas reconheceram que a paralisação das obras no mercado local, obrigando as pessoas a venderem nas ruas, terá sido uma das causas que mais directa e decisivamente influenciaram o triunfo de Ventura. Em Setúbal, uma senhora apontou o caos do estacionamento na cidade como uma das causas da opção de voto no Chega, ante a impotência dos partidos tradicionais responsáveis pelo poder nos seus diferentes patamares. Em Coimbra uma eleitora reconheceu na televisão que, apesar de ter sido emigrante e não ter nada contra os emigrantes em Portugal, entende haver uma "certa bandalheira" e uma "permissividade intolerável" em Portugal e neste domínio, e que a exigência de apertadas medidas de controlo pode ter influenciado os resultados eleitorais do Chega no distrito. No Algarve, os problemas na Saúde e a não construção de um novo Hospital foram alguns dos motivos apontados por um cidadão para justificar a vitória reforçada do Chega, a par da "invasão" da região pelos emigrantes, cativados pelo turismo e indiferentes à precariedade laboral e aos baixos salários que muitos auferem.

Confesso que ainda não percebi - mas o defeito deve ser meu... - os motivos para a festança de Montenegro e da AD na noite eleitoral. Desde logo porque ficaram longe, demasiado longe, da maioria absoluta de 116 deputados, sozinha ou com a IL, que indiscutivelmente pretendia alcançar. Depois, porque a AD e Montenegro apenas ganharam tempo, já que não sendo possível - por agora e até Março/Abril de 2026 - dissolver o Parlamento, tal

desfecho não pode estar afastado depois da eleição do futuro PR a quem caberá provavelmente gerir uma primeira de muitas previsíveis crises políticas. E nem falemos de moções de censura...

Graças aos sistemáticos tiros-nos-pés do PSD e do PS, que não conseguem entrar nos novos eleitores, antes beneficiam apenas das oscilações geradas pela circulação do chamado eleitorado flutuante, constato que a marginalização (?) do Chega por parte daqueles dois partidos, parece estar a ter resultados diametralmente opostos aos desejados por social-democratas e socialistas. Ou seja, em vez da degradação do impacto do Chega junto dos eleitores, o partido de Ventura, com ou sem as encenações que todos conhecemos e sabemos terem sido factuais, ganha espaço, votos e força política e eleitoral, no parlamento e fora dele. Acresce que alguns partidos ainda não entenderam o que se passa com o Chega nem a estratégia política para combater aquele que passou a ser o segundo partido português. O Bloco de Esquerda, por exemplo, durante a desastrosa noite eleitoral, foi um triste exemplo, mais um, disso mesmo quando ouvimos meia dúzia de apoiantes reunidos na Casa do Alentejo - apesar de confrontados com sondagens das televisões que davam mais de 50 deputados ao Chega... - gritarem ruidosamente "Fascismo nunca mais", enquanto "ignoravam" que nesse momento o Bloco estava em vias de ser pulverizado do parlamento nacional, algo que quase veio a acontecer. Tudo isto patético, numa noite eleitoral, repito, em que o Bloco nem sabia se elegeria um único deputado, mas as "prioridades" eram os mais de 50 atribuídos ao Chega e o seu novo estatuto de liderança da oposição. O Bloco estava a criticar os eleitores que votaram no Chega? Foi derrotado em toda a linha por culpa própria e por não perceber as prioridades dos cidadãos. (Continua) ■

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MACHICO

Notária Linda Moura

Caminho do Engenho, Edifício Flor do Engenho, 21 - 9200-403 Machico  
Tel: 291 966 129 | 96 108 6100 - Email: cartoriodemachico@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Linda Moura, Notária titular do Cartório de Machico, **CERTIFICA** para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada a folhas **quinze e seguintes**, do livro de notas para escrituras diversas número **SETENTA E TRÊS** deste Cartório, **Manuel Arnaldo Rodrigues**, e mulher, **Cecília Maria Nunes Pestana Reis Rodrigues**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia e concelho de Câmara de Lobos, onde residem na Estrada de Santa Clara, n.º 140, **Ambos a outorgar em nome e representação, na qualidade de sócios e gerentes da sociedade por quotas denominada "MANUEL ARNALDO RODRIGUES LDA"**, com o número único de pessoa coletiva e de identificação fiscal cinco um um dois dois um dois cinco oito (NIPC 511.221.258), com sede na Rua da Bolívia 18, 18-A e 20, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal, com o capital social de duzentos e setenta mil euros, **DECLARARAM** que a sociedade sua representada, é dona e legítima possuidora, do **PRÉDIO RÚSTICO**, terra e benfeitorias, localizado no **Sítio do Pico do Funcho**, freguesia de **São Martinho**, concelho do **Funchal**, com a área total de **trezentos metros quadrados**, composto por cultura arvensis de sequeiro, a confrontar a norte e do sul com o Caminho, do nascente com Manuel Arnaldo Rodrigues, Lda., e a poente com Fernanda Fernandes Sousa Abreu e outros, **inscrito** na matriz cadastral em nome de **Manuel Gomes Camacho - cabeça de casal da herança de**, sob o artigo 9 da secção "U", daquela freguesia de São Martinho, **desconhecendo o artigo anterior**, com o valor patrimonial e atribuído de **quatro euros e vinte e cinco cêntimos**.

Que o mencionado prédio **não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal**, com aquela situação, composição e confrontações, declarando os primeiros outorgantes, naquela qualidade, sob sua inteira responsabilidade que, apesar das semelhanças, o prédio identificado não tem qualquer relação com os prédios que se encontram descritos sob os números cinco mil e sessenta e quatro, cinco mil setecentos e treze e cinco mil e trinta e sete, todos da freguesia de São Martinho, concelho do Funchal, que fazem parte integrante da certidão emitida pela dita Conservatória do Registo Predial.

Que o prédio supra identificado veio à posse da sociedade **"MANUEL ARNALDO RODRIGUES LDA"**, no ano de **dois mil e quatro**, por compra feita verbalmente a **João Paixão Rodrigues Quintal**, solteiro, maior, residente no Pico do Funcho, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal, proprietário pleno do mesmo, sem que naquela data tivessem outorgado a respetiva escritura, declarando desconhecer os segundos antepossuidores por antiguidade.

E que, desde a data daquele ato até ao presente, logo, há mais de vinte anos, o prédio supra identificado, entrou na posse da sociedade **"MANUEL ARNALDO RODRIGUES LDA"**, de forma contínua, de boa fé, sem oposição de quem quer que fosse e com o conhecimento de toda a gente, posse que tem sido exercida diretamente e que tem consistido no cultivo dos seus frutos naturais, limpeza do terreno, bem como no pagamento das respetivas contribuições, pelo que apesar de não disporem de um título com que possam comprovar o seu direito de propriedade, o certo é que a sociedade que representam já adquiriu, a título originário, o referido prédio, **por usucapião**.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Machico, vinte e dois de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,  
Linda Moura

# O IMPACTO DO TABAGISMO NA SAÚDE DIGESTIVA

O Dia Mundial Sem Tabaco, assinalado a 31 de maio, é uma oportunidade para refletirmos sobre os efeitos prejudiciais do consumo de tabaco na saúde. Embora os danos causados sejam frequentemente associados às doenças respiratórias e cardiovasculares, é fundamental destacar também que tem um impacto significativo na saúde digestiva. Atualmente o tabaco é um conhecido fator de risco para múltiplas doenças gastrointestinais, uma vez que os seus componentes tóxicos, como a nicotina, as nitrosaminas e os hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (considerados carcinogêneos do tipo 1) provocam alterações inflamatórias e genéticas na mucosa do aparelho digestivo.

De acordo com o relatório publicado em 2022 pelo Tobacco Atlas, 21% dos portugueses eram fumadores ativos e a mortalidade associada ao tabaco era de 7%. Estes números demonstram que, apesar dos esforços para reduzir o consumo, o tabagismo continua a ser um grave problema de saúde pública em Portugal.

## Refluxo gastroesofágico

O consumo de tabaco a longo prazo prejudica o funcionamento do esfíncter esofágico inferior (a "válvula" que separa o esófago do estômago), facilitando os episódios de refluxo ácido para o esófago, contribuindo para o aparecimento de complicações como a esofagite. Os episódios de refluxo provocam sintomas como azia, ardor e dor no peito.

## Úlceras gástricas e duodenais

O tabaco atua em conjunto com o *Helicobacter pylori* (bactéria presente no estômago de 60-80% dos portugueses), contribuindo para o desenvolvimento de úlceras gástricas e duodenais,



pela redução dos mecanismos protetores (diminuição de prostaglandinas), aumento da produção de ácido e diminuição do fluxo de sangue na mucosa.

## Pancreatite crónica

O tabagismo por si só, mesmo sem consumo de álcool associado, é um fator de risco para o desenvolvimento de pancreatite crónica. As toxinas presentes no fumo do tabaco provocam a destruição do tecido pancreático com consequente fibrose e perda de função pancreática.

## Doença inflamatória intestinal

A relação entre o tabaco e a doença inflamatória intestinal é complexa, sendo um fator de risco estabelecido para a Doença de Crohn (DC). Os fumadores têm maior risco de ter a doença, que se apresenta habitualmente de forma mais agressiva, com maior necessidade de intervenções cirúrgicas e de tratamentos imunossupressores.

## Neoplasias do aparelho digestivo

Os fumadores apresentam um risco significativamente superior de desenvolver neoplasia (cancro) do esófago, estômago, pâncreas, fígado, cólon e reto em comparação com os indivíduos não fumadores. No esófago, o tabaco em combinação com o álcool, são os principais fatores de risco para o carcinoma de células escamosas (subtipo de cancro do esófago).

No estômago, aliado à bactéria *Helicobacter pylori*, contribuem para a gastrite crónica, que se caracteriza por inflamação persistente, que pode evoluir para o adenocarcinoma gástrico. No fígado, aliado ao álcool e a outros vírus, o tabaco contribui para o desenvolvimento do carcinoma hepatocelular. Por fim, no cólon e reto, o fumo do tabaco promove mutações genéticas que favorecem a formação de pólipos que, com o tempo, podem evoluir para adenocarcinoma colorretal.

## Alterações do microbioma intestinal

A exposição prolongada ao fumo do tabaco altera significativamente a composição da microbiota intestinal, promovendo a disbiose, que se caracteriza pela redução da diversidade bacteriana e pelo aumento de espécies patogénicas, contribuindo para o desenvolvimento de doenças metabólicas e gastrointestinais.

Saúde em primeiro lugar: cuidar do presente para proteger o futuro

A cessação tabágica é uma medida fundamental para a prevenção e manutenção da saúde digestiva. Os benefícios para a saúde são imediatos, verificando-se uma redução do risco cardiovascular logo nos primeiros dias, mas também na saúde digestiva, a longo prazo, ao reduzir o risco de cancro e doenças gastrointestinais, e contribuindo para um equilíbrio intestinal mais saudável. Posto isto, nunca é tarde para mudar. O primeiro passo para um futuro mais saudável e com mais qualidade de vida pode começar hoje. A escolha é sua: pela sua saúde, não fume. ■

**DANIELA ABRANTES**

Médica interna de formação específica em Gastreenterologia do Hospital Beatriz Ângelo, membro da Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia

saber

22 ANOS YEAR 22

TODOS OS MESES NAS BANCAS

A REVISTA DA MADEIRA



OPINIÃO

**DRA. ISABEL FONSECA**

Coordenadora do Núcleo de Estudo de Obesidade da SPMI

# Obesidade: prevenção é o melhor remédio

Assinalar o Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade é muito importante para nos consciencializar sobre uma doença crónica, que tem consequências graves e atinge todas as faixas etárias.

O seu tratamento evoluiu muito nos últimos anos, e a cirurgia bariátrica mudou o curso da doença. Permite não só uma redução ponderal significativa e sustentada, mas também a remissão das comorbilidades associadas com a obesidade. Apesar do seu êxito, não podemos esquecer que a cirurgia não tem a mesma eficácia em todos os doentes, que não é isenta de complicações e só está indicada em alguns doentes. Mas foi através dos seus efeitos clínicos, que os mecanismos da regulação do peso foram melhor compreendidos. O conhecimento do papel das incretinas, e do eixo cérebro-intestino, permitiu o desenvolvimento de novos medicamentos e uma nova esperança no tratamento desta doença.

A elevada prevalência da obesidade, em Portugal e no mundo, exige que os tratamentos se complementem para uma eficácia a longo prazo e deve orientar a sociedade e os profissionais de saúde para a sua prevenção.

A obesidade tem para além, de um impacto clínico com perda de anos de vida saudáveis, um impacto económico significativo.

O Plano Nacional de Saúde 2020-2030, tem entre as suas prioridades para 2030, a redução do excesso de peso em todas as idades, e aumentar a prática do exercício físico.

Para atingir estas metas, a Direção Geral da Saúde no dia 4 de março deste ano, Dia Mundial da Obesidade, lançou o Roteiro de Ação para Acelerar a Prevenção e Controlo da Obesidade em Portugal 2025-2027, que revela o desafio que esta doença representa.

Quando a obesidade começa na infância, o risco de persistir na idade adulta é elevado e por isso a sua prevenção torna-se vital.

Assinalar o Dia Nacional de Luta contra a Obesidade, é dar ao doente obeso o acesso a um conjunto de cuidados que incluem, plano nutricional, programa de exercício físico, apoio psicológico, tratamento farmacológico ou tratamento cirúrgico, acompanhando o seu percurso desde os cuidados de saúde primários até ao hospital. ■

PUB-

TRÊS  
PUBLICAÇÕES  
UM  
PÚBLICO

UM  
saber  
A REVISTA DA  
MADEIRA

DOIS  
Fiesta!  
ACTUALIDADE SOCIAL  
MADEIRENSE

TRÊS  
Semanário  
da Madeira  
tribuna  
JORNALISMO COM  
INDEPENDÊNCIA

MÉDICOS PUB

**Manuel Pontes da Encarnação**

Médico Especialista  
Ginecologia - Obstetrícia

- **Centro Médico do Lido**  
Centro Comercial Monumental Lido 3º andar  
Tel.: 291771020  
969677686
- **Clínica da Sé**  
Rua dos Murças, 42 - 2º  
Tel.: 291 207 676  
291 207 662

**Dr. Rui Pereira Vasconcelos**

Especialista em:  
Pediatria - Neuropediatria

clínica médica  
**ajuda**  
**291 773 948**  
Rua Nova da Vale da Ajuda, 14  
Apartamentos Ajuda, Loja C - Funchal

**ESTE ESPAÇO  
PODE SER SEU**

E-mail:  
comercial@tribunadamadeira.pt

Telef:  
**291 911 300**

**ISABEL JARDIM**

**MÉDICA  
GASTROENTEROLOGISTA**  
**ENDOSCOPIA DIGESTIVA**

Consultório:  
Rua Visconde Anadia nº 19, 4º Z  
9050 - 022 Funchal

**Telemóvel: 969 570 779**

*O TRIBUNA não é apenas feito para si, também é feito por si.  
Envie-nos sugestões, informações, comentários,  
fotografias e as suas opiniões para o e-mail:  
**tribuna@tribunadamadeira.pt***

# CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTANA

NOTÁRIA – RAQUEL ABREU  
Centro Cívico de Santana, Av. Manuel Marques da Trindade n.º 34  
Contactos: 291 105 922; 933 934 952 Email: notaria.santana@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Raquel Abreu, notária do Cartório Notarial de Santana, CERTIFICA para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada a folhas **trinta e um e seguintes** do livro de escrituras diversas número 47-S, deste Cartório, **GEORGITA DA CRUZ JARDIM NOITE e marido JOÃO EGÍDIO TRINDADE DOS RAMOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de São Jorge, concelho de Santana, onde residem na Estrada do Farrobo nº 21, ele natural da freguesia do Monte, concelho do Funchal, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **prédio rústico**, localizado no Sítio do Farrobo, freguesia de São Jorge, concelho de Santana, composto por vinha direta, construção rural e cultura arvense, com a área total de **setecentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar a norte com vereda, a sul e poente com Maria Fernandes Correia Teixeira e a poente com João Gomes Silva Noite, inscrito na respetiva matriz cadastral em nome de António da Silva Noite – cabeça de casal da herança de, sob o artigo **231**, da secção **“005”**, NIC 310904000163.

O identificado imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Santana.

Que o indicado imóvel veio à sua posse, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar do ano **dois mil e quatro**, por partilhas verbais feitas com os demais herdeiros, por óbito da mãe da justificante, Carmina de Jesus Jardim, casada com António Silva Noite, residente que foi no Sítio do Farrobo, na freguesia de São Jorge, nunca se tendo reunido as condições necessárias para a realização da respetiva escritura, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio, para o mesmo poder ser registado na Conservatória do Registo Predial de Santana.

Os justificantes entraram na posse e fruição do referido prédio há mais **vinte anos**, com conhecimento de todos e sem oposição de ninguém desde o seu início, posse que sempre exerceram contínua e ostensivamente, de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio, praticando todos os atos inerentes à qualidade de proprietários, nomeadamente, cultivando, colhendo os seus frutos, regando e recolhendo os seus benefícios.

Que, dadas as características de tal posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, os justificantes adquiriram o citado imóvel **por usucapião**, que invocam, justificando o seu direito de propriedade e fazendo a presente declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.

**Está conforme o original, aqui narrado por extrato**, outorgado no Cartório Notarial de Santana, em vinte e seis de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária, Raquel Abreu

PUB

PUB

PUB

WWW.SABERMADEIRA.PT

SABERMADEIRA SABER.FIESTA.MADEIRA

## FRASES



“Sempre tive muito boas relações com o presidente russo, Vladimir Putin, mas algo aconteceu com ele. Ficou completamente LOUCO!”

**Donald Trump,**  
Presidente dos EUA,  
escrevendo na sua rede social que o Presidente russo “está a matar desnecessariamente muitas pessoas” ao disparar mísseis e ‘drones’ “sem qualquer motivo” contra a Ucrânia.



“Este é um momento muito importante que está ligado, naturalmente, à carga emocional de absolutamente toda a gente e a reações emocionais.”

**Dmitry Peskov,**  
porta-voz do Kremlin,  
afirmando que Vladimir Putin toma as “decisões necessárias” para garantir a segurança da Rússia.



“A democracia, o pluralismo, o estado de Direito, a autodeterminação e a liberdade são valores que os canadianos prezam e que o governo está determinado a proteger.”

**Carlos III,**  
rei de Inglaterra, dizendo que o Canadá enfrenta um momento crítico” face intenções de Donald Trump de o tornar mais um Estado americano.

# SAÚDE ALVO DE 550 CIBERATAQUES

Os dados referem-se ao último ano e elevam para 216% aumento face a 2023.



O setor da saúde está a enfrentar uma preocupante escalada de ameaças cibernéticas, segundo um novo relatório da NCC Group, especialista global em cibersegurança. Enquanto pilar da

infraestrutura nacional crítica, o setor tornou-se um alvo cada vez mais atrativo para grupos de crime organizado e atores patrocinados por Estados.

No último ano, foram registados 550 ataques contra organizações do setor

da saúde – um aumento de 216% em 2 anos; O setor da saúde tem figurado consistentemente no top 5 dos setores mais visados ao longo dos últimos 3 anos; Os grupos RansomHub e LockBit 3.0 foram responsáveis pela maioria dos ataques

mais recentes dirigidos ao setor.

Um dado particularmente preocupante é que apenas 40% das organizações de saúde fornecem atualmente formação em cibersegurança aos colaboradores fora das equipas de IT, deixando-os alta-

mente vulneráveis a esquemas de phishing e ataques de engenharia social.

O relatório de 2025 destaca ainda que a forte dependência de tecnologias desatualizadas está a expor os prestadores de cuidados de saúde a ameaças cibernéticas



“Donald Trump quer ditar políticas em vez de adoptar a clássica abordagem de ‘vamos trabalhar juntos, independentemente das linhas partidárias’ para governar.”

**Ray Dalio,**  
investidor americano,  
acusando o Presidente dos  
EUA de expandir o poder  
executivo de forma mais  
agressiva do que os seus  
antecessores.



“Todos conhecem qual é a posição portuguesa e, de resto, europeia quanto à situação na Venezuela. Estas eleições foram marcadas por uma baixa participação e isto também tem uma expressão que eu julgo que é evidente.”

**Paulo Rangel,**  
ministro português dos Negócios Estrangeiros,  
comentando as eleições que garantiram a  
Nicolás Maduro uma vitória esmagadora em  
eleições boicotadas pela oposição.



“Ele tinha apenas 13 anos. Merecia um futuro. Se a escola e o governo tivessem agido quando pedi, talvez ainda estivesse vivo.”

**Clare McCann,**  
atriz australiana,  
afiançando que o suicídio  
do seu filho adolescente terá  
sido causada pelo facto de o  
jovem ter sido vítima de ‘bullying’.



“Na minha perspectiva, representa o pior que o sistema tem em termos de aparelhismo, carreirismo e em termos de ligações ao sistema central de interesses.”

**André Ventura,**  
presidente do partido  
Chega, deixando várias  
críticas ao social-democrata  
Luís Marques Mendes, que  
é candidato já assumido à  
Presidência da República Portuguesa.



“Não podemos fugir a este tema, virar a cara e o Estado tem de ajudar. Estamos a braços com uma crise em muitos casos humanitária.”

**Carlos Moedas,**  
presidente da Câmara Municipal  
de Lisboa, apontando que há 300 tendas  
de pessoas em situação de sem-abrigo na  
cidade já depois de o município ter retirado  
outras 100 da zona dos Anjos.



“Uma coisa é certa: todos os actos que pratiquei no exercício de funções foram a bem da cidade de Lisboa, restando-me a consolação de nunca me ter sido assacada a responsabilidade de ter praticado actos em proveito próprio ou de ter recebido qualquer contrapartida.”

**Manuel Salgado,**  
ex-vereador na Câmara  
de Lisboa, anunciando que  
vai pedir a instrução do  
processo em que foi acusado  
de prevaricação por  
licenciamentos à beira-rio.



“Temos de garantir uma boa oferta turística sem comprometer a qualidade de vida dos madeirenses.”

**Miguel Albuquerque,**  
presidente do Governo  
Regional da Madeira,  
realçando que as cerca de  
32 mil camas turísticas da  
Região a diferenciam de  
destinos de ‘massas’ como  
Maiorca ou Canárias.

cada vez mais sofisticadas. Estes ataques podem ter consequências graves nos cuidados aos doentes — desde operações adiadas devido a ataques de ransomware\* ou DDoS\*\* (Distributed Denial of Service), até à violação de dados confidenciais que pode resultar em fraude ou roubo de identidade.

Matt Hull, Diretor Global de Threat Intelligence da NCC Group, comentou:

“O setor da saúde está a enfrentar ameaças cibernéticas sem precedentes que podem ter impactos devastadores na segurança dos dados e no próprio cuidado aos pacientes. O nosso mais recente relatório descreve diversos cenários preocupantes, incluindo espionagem que compromete investigação médica vital.”

Mat Hull sublinha a urgência de uma ação decidida: “Compreendemos que é necessário encontrar um equilíbrio entre o cuidado ao paciente e o investimento em segurança, mas apelamos aos líderes de topo, decisores políticos, equipas de IT e cibersegurança, e profissionais de saúde para que atuem já. A resiliência cibernética tem de ser integrada na tomada de decisões do dia a dia. É também fundamental garantir que os profissionais de saúde da linha da frente recebem formação abrangente e estejam conscientes das ameaças cibernéticas.

Isso aumentará a capacidade das organizações para detetar e prevenir ataques.”

O relatório apresenta uma análise detalhada de incidentes reais, identifica as ameaças cibernéticas mais prementes e propõe recomendações práticas.

Trata-se de um verdadeiro apelo à ação para que o setor reforce as suas defesas perante um panorama de ameaças em constante evolução. ■

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MACHICO

Notária Linda Moura

Caminho do Engenho, Edifício Flor do Engenho, 21 - 9200-403 Machico  
Tel: 291 966 129 | 96 108 6100 - Email: cartoriodemachico@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Linda Moura, Notária titular do Cartório de Machico, **CERTIFICA** para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas **dezanove e seguintes** do livro de notas para escrituras diversas número **SETENTA E TRÊS** deste Cartório, 1) **Maria Filomena Alves Calaça**, casada, natural da freguesia de Caniçal, concelho de Machico, onde reside à Rua da Igreja Velha, porta 9, **a outorgar em nome e representação, na qualidade de bastante procuradora de: João Batista Alves Calaça**, e mulher **Maria Piedade Alves Calaça**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia do Caniçal, concelho de Machico, onde residem à Vereda dos Marmeleiros, n.º 10, Serrado dos Marmeleiros; e 2) **Orlando Alves Calaça**, casado com Stewart Chimudende, sob o regime da comunhão de adquiridos, o primeiro natural da freguesia de Caniçal, concelho de Machico, sendo o segundo natural da República do Zimbabwe, residentes à Vereda dos Marmeleiros, n.º 10, Serrado dos Marmeleiros, **DECLARARAM** o seguinte: que os representados da outorgante melhor identificada em 1) e o outorgante melhor identificado em 2) são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **PRÉDIO URBANO**, habitacional de dois pisos, localizado ao **Sítio do Serrado dos Marmeleiros**, freguesia do **Caniçal**, concelho de **Machico**, com a área total de **duzentos e vinte metros quadrados**, área que fixam como correta nos termos do artigo 28.º A do Código do Registo Predial, dos quais cento e vinte e oito metros quadrados correspondem à área de implantação, a confrontar do norte com vereda, do sul com herdeiros de João Alves Castanha, do nascente com Manuel Alves Roque e do Poente com Manuel Calaça Vidinha, **inscrito** na matriz predial em nome de José Calaça – cabeça de casal da herança de, sob o artigo **2084 (que proveio do artigo 1504)**.

Que o identificado prédio está **descrito** na Conservatória do Registo Predial de Machico sob o número **trezentos e cinquenta**, da referida freguesia do Caniçal, cuja aquisição se encontra registada a favor de José Calaça e mulher Maria Alves, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes ao Sítio do Serrado dos Marmeleiros, nos termos da apresentação cinco de vinte e sete de setembro de mil novecentos e noventa e seis, cuja notificação, ou dos seus eventuais herdeiros incertos, se realizou.

Que metade do referido prédio urbano veio à posse do seu representado **João Batista Alves Calaça**, à data já no estado de casado com a identificada cónjuge no indicado regime de bens, **no ano de dois mil**, por doação verbal dos indicados titulares inscritos, e a outra metade veio à posse do segundo, **Orlando Alves Calaça**, à data ainda no estado de solteiro, maior, **no ano de mil novecentos e noventa**, tendo posteriormente casado com o referido cónjuge no indicado regime de bens, também por doação verbal dos indicados titulares inscritos, não tendo sido outorgadas naquelas datas as competentes escrituras.

Que os titulares inscritos legalizaram posteriormente o indicado prédio, com o objetivo de o transmitirem aos justificantes, contudo, a referida transmissão não veio a suceder por motivos que desconhecem.

Que, deste modo, são os representados da outorgante melhor identificados em 1) e o outorgante Orlando, melhor identificado em 2) que vêm exercendo a posse de forma contínua, de boa fé, sem oposição de quem quer que fosse e com o conhecimento de toda a gente, posse que já dura há mais de vinte anos e que tem consistido na limpeza e manutenção do referido prédio, realizando obras de melhoramento e de conservação, pagamento das respetivas contribuições, usufruindo de todas as suas utilidades, praticando todos os atos inerentes à qualidade de proprietários, tudo de forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que apesar de não disporem de um título com que possam comprovar o seu direito de propriedade, o certo é que os mesmos já adquiriram, a título originário, o referido prédio urbano, na proporção de metade para cada, por **usucapião**, recorrendo assim à presente **justificação para fins de estabelecimento de novo trato sucessivo no registo predial**.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Machico, vinte e três de maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,  
Linda Moura

# A ESCLEROSE MÚLTIPLA EM EXPOSIÇÃO NO PORTO MONIZ

**Esta patologia afecta milhares de pessoas em todo o mundo, atingindo na Madeira cerca de 200 pessoas. A mostra tem por objetivo dar a conhecer às pessoas os sinais de alerta, e que olhem para a Esclerose Múltipla de forma mais informada.**

Encontra-se patente ao público, nos Paços do Concelho do Porto Moniz, uma exposição que visa alertar para os sintomas que podem indiciar a Esclerose Múltipla, numa iniciativa da Associação da Madeira de Esclerose Múltipla (AMEM) que contou com o apoio do Município do Porto Moniz e a colaboração da estrutura nacional da SPEM – Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla, parceira de longa data da AMEM.

Esta patologia afecta milhares de pessoas em todo o mundo, atingindo na Madeira cerca de 200 pessoas. A esclerose múltipla é doença complexa e imprevisível que se manifesta de maneira única em cada indivíduo, apresentando um vasto leque de sintomas e desafios.

É uma doença crónica, auto-imune, que afecta o sistema nervoso central, especificamente o cérebro e a medula espinal. Ela ocorre quando o sistema imunológico, por razões ainda não completamente compreendidas, ataca a mielina, resultando numa interrupção na comunicação entre o cérebro e o resto do corpo.

Os sintomas da esclerose múltipla são extremamente



FOTOS: DR



variados e dependem da localização e gravidade das lesões no sistema nervoso central. Entre os sintomas mais comuns estão a fadiga intensa, que não é simplesmente um cansaço comum, mas um esgotamento que pode ser debilitante, sendo muitas vezes incompreendido por outras pessoas que lidam de perto com os doentes. Os doentes também podem experimentar problemas de visão, como visão turva ou perda de visão em um olho.

A rigidez muscular, espasmos e fraqueza nos membros são outros sintomas frequen-

tes, tornando tarefas diárias como caminhar, subir escadas ou até mesmo segurar objectos uma verdadeira batalha. Além desses, muitas pessoas com esclerose múltipla enfrentam desafios cognitivos. Podem ter dificuldade para se concentrar, problemas de memória ou alterações na capacidade de processar informações. Isso afecta directamente o desempenho no trabalho, nos estudos e nas interações sociais, criando um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida.

Outro aspecto crucial são

os problemas de equilíbrio e coordenação. Movimentos que costumavam ser automáticos podem se tornar difíceis, aumentando o risco de quedas e lesões. Isso frequentemente leva à necessidade de dispositivos de assistência, como bengalas ou cadeiras de rodas, para ajudar na mobilidade.

Os desafios enfrentados por quem tem esclerose múltipla não se limitam aos sintomas físicos. O impacto psicológico é profundo. É importante que a sociedade compreenda e apoie as pessoas com esclerose múltipla.

Por isto, o presidente da AMEM, Nélio Olim, deixa o convite a todos que visitem esta exposição, que conheçam os sinais de alerta e que olhem para a Esclerose Múltipla de forma mais informada.

Também o presidente da autarquia do Porto Moniz, Emanuel Câmara, reconheceu a importância destas instituições de cariz social e do trabalho meritório que as mesmas desempenham, mostrando a abertura do município, que ostenta o galardão de Excelência Autárquica no campo social, para apoiar esta instituição na prossecução do seu trabalho junto dos seus utentes, já que a esclerose múltipla é uma doença que desafia não apenas os doentes, mas todos nós como sociedade.

A patologia é um mero recordar da nossa vulnerabilidade humana e da importância de sermos solidários e compreensivos com aqueles que enfrentam batalhas que não podemos ver. Para se associar ao Dia Mundial da Esclerose Múltipla, a autarquia do Porto Moniz irá ainda iluminar a sua fachada de cor laranja de 30 para 31 deste mês de maio. ■



# QUASE 4 CENTENAS SENSIBILIZADAS PARA A ÉPOCA BALNEAR

**N**o âmbito do hastejar da bandeira Escola Azul, o Sanas Madeira foi convidado a realizar algumas atividades ao longo semana de 19 a 23 de maio na EB1/PE do Caniço. Abrangendo um total de cerca de 400 crianças da Pré e 10 Ciclo, os voluntários falaram sobre a importância desta instituição, funções dos profissionais e material utilizado. Lembraram a importância do saber estar na praia para pre-

venir acidentes, abordaram o Suporte Básico de Vida e realizaram jogos a fim de consolidar os conhecimentos.

Mais uma vez, de coração cheio pelo sentimento de dever cumprido.

Declarações do Comandante Angelo Abreu: “O SANAS Júnior desempenha um papel fundamental na prevenção e no ensinamento junto das camadas mais jovens. Passar informações deveras importantes como forma de garantir a sua e a

segurança dos seus familiares é uma aposta que o SANAS Madeira tem feito e continuará a fazer como forma de reduzir o número de ocorrências registadas, não só durante a Época Balnear que se avizinha, como fora dela. Este grupo de voluntários são o perfeito exemplo das diversas vertentes da Associação Madeirense para Socorro no Mar, demonstrando a multiplicidade de missões e capacidades que a instituição possui.” ■

OPINIÃO



JOANA  
HOMEM DA COSTA

## Se conseguisses ser...

Existe uma paz imensa lá onde nada se espera e onde lá por dar não existe nenhuma obrigação de receber, de ser tudo uma troca! A exigência constante que o estado de vivência é um dá e leva, seja do bom e do mau, porquê? Quem somos nós para definir o que é bom e o que é mau, para onde vai e de onde vem? Existem conceitos básicos de valores em sociedade mas as perspetivas são tão diferentes...

Uma ilusão que o muito cheio e abundante é que é completo, que o muito a mostrar é a prova de algo atingido, que aparecer bastante pressupõe uma presença vincada, porquê? Se depois disso tudo num respirar fundo ao olhar para o horizonte uma sensação de vazio? Se os olhos sobre nós parece que somos transparentes naquele momento.

Ver, realmente ver não é ser visto... escutar, realmente escutar não é ser ouvido... pertencer, realmente pertencer não é ter lugar de destaque... contribuir, realmente contribuir não é opinar sem saber... às vezes invisíveis, no silêncio e na sombra somos muito mais e sentimos imenso e isso então é tudo, sem necessidade de provar nada...

Não andamos algo perdidos se temos que chamar a atenção o tempo todo? Se a partilha não é de experiências, de um conforto ou um acolhimento mas de uma prova de ribalta? Onde nos perdemos quando achamos que ter é mais que ser e que excluir é algo semelhante a poder?

O poder está na liberdade de não subjugar mas sim aglomerar para assim crescer... o poder está no saber estar e nunca precisar de fingir, temer, ou ter que se sobrepor... o poder é lá naquele local de paz... em nós e a transbordar de nós... aquela acalmia que nada tem que ser atingido com pressa, com empurrões, com anseios, com exclusões... quando nos esquecemos que o forte e seguro às vezes é o que menos tem que aparecer? ■



**ACTUALIDADE SOCIAL MADEIRENSE**

---

🌐 REVISTAFIESTA.PT  
f REVISTA FIESTA  
📷 SABER.FIESTA.MADEIRA  
✉ COMERCIAL@OLIBERAL.PT  
☎ 291 911 300

PUB



OPINIÃO

ALVES DOS SANTOS

## A Glória Silenciosa dos que Não Brilham

Há quem suba ao palco. E há quem monte o palco, dia após dia, sem jamais pisá-lo.

Vivemos numa sociedade que se ajoelha perante superlativos: o melhor, o mais rápido, o mais seguido, o mais influente. Dantes celebrávamos génios, prodígios, visionários mas agora também celebramos influencers e youtubers - todos aqueles cujos nomes cabem em capas, que professam frases vazias e prometem soluções fáceis, todos aqueles cujos rostos têm boa luz.

Mas e os outros?

E o homem que limpa o chão da escola antes do primeiro aluno chegar? A mulher que todos os dias passa roupa para os filhos que sairão de casa sem agradecer? O rapaz que atende chamadas num call center e ouve insultos com mais paciência do que qualquer prémio Nobel da Paz?

E os que nunca terão uma citação, um discurso, uma estátua? Os que nunca serão convidados para estreias ou festas glamorosas, mas conhecem de cor a linha do autocarro das seis e vinte da manhã? Os que já tiveram sonhos mas, por falta de oportunidade, dinheiro ou sorte, tiveram de os dobrar com cuidado e guardar numa gaveta que nunca voltaram a abrir?

Vivem entre nós. Em nós. São o coração não romântico do mundo.

Gente comum. Que se levanta com sono, almoça com pressa e dorme com contas por pagar. Que se engana e tenta de novo. Que educa filhos, atura chefes, liga a televisão só para ouvir vozes e assim enganar a solidão e o desespero. Que às vezes chora no leito, mas no dia seguinte sorri para o mundo como se nada fosse.

Não escrevem livros, mas têm histórias. Não têm palco, mas seguram o seu teto. São o cimento que cola os tijolos brilhantes da sociedade.

E é por isso que merecem uma ode. Não a que se canta com orquestra, mas a que se sussurra com respeito.

Porque é fácil admirar quem vence. Difícil é perceber que há uma dignidade quase sagrada em simplesmente não desistir. Em continuar a remar mesmo sem ver terra. Em manter a sanidade no meio do caos. Em sorrir sem motivos. Em amar apesar das nódoas, das dívidas, das dores.

A grande tragédia do nosso tempo é ter esquecido que há beleza no banal. Que há heroísmo em quem não brilha, mas também não se apaga. Que há poesia nos que transpiram - mesmo quando já não se inspiram.

Talvez um dia inventem um prémio para isso. Até lá, sobrevivem.

E isso, minha boa gente, já é em si uma vitória. ■

# APOSTA NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS "É ESSENCIAL"

**Na abertura do Seminário de Autocuidado e Empreendedorismo, a vereadora Helena Leal salienta a importância do bem-estar e resiliência na comunidade educativa do Funchal.**



**N**o âmbito do Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania (PEEC), promovido pelo Município do Funchal em parceria com o Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania Global da Universidade Aberta, decorreu, no Centro Cultural e de Investigação do Funchal, a abertura do Seminário de Autocuidado e Empreendedorismo.

A vereadora Helena Leal, responsável pelo pelouro da Educação, começou por iniciar a sua intervenção agradecendo a presença da comunidade educativa e relembrando o papel fundamental que esta desempenha no processo de formação e desenvolvimento global das crianças do município.

“Ao longo do dia contámos com mais de 350 pessoas da comunidade educativa, incluindo especificamente 170 crianças, o que reconhecemos ser um reflexo significativo do trabalho realizado” afirmou.

Salientou a relevância do seminário, que constitui “uma caminhada coleti-

va com o propósito de convidar toda a comunidade educativa a refletir sobre o papel do autocuidado e do autoconhecimento enquanto ferramentas essenciais para a promoção do bem-estar e da saúde psicológica dos alunos e profissionais da educação.” Acrescentou ainda que, com esta dinâmica, se pretende “implementar equipas mais coesas e dinâmicas, fomentando profissionais mais saudáveis e resilientes, e promovendo contextos educativos mais positivos.”

Adicionalmente, destacou a crescente importância da temática abordada, sublinhando o papel determinante das emoções, da gestão do stress e do equilíbrio psicoemocional em todos os quadrantes da sociedade. Deste modo, explicou que o Funchal, já reconhecido pela UNICEF como ‘Cidade Amiga das Crianças’, irá em breve dispor de uma estratégia municipal para os direitos das crianças. Sublinhou que, por este motivo, tem sido prioridade do executivo garantir todas as condições necessárias para que as crianças cresçam em ambientes seguros e com igualdade de oportunidades.

“A CMF tem vindo a desenvolver, diariamente, diversos mecanismos de apoio às famílias, potenciando fatores de proteção e resiliência”, afirmou. Como exemplo, referiu

o projeto PEEC, desenvolvido em parceria com a Universidade Aberta, que integra as vertentes de educação, empreendedorismo e cidadania, bem como o Projeto Educativo Municipal, que já disponibiliza mais de 100 atividades para todo o concelho. Além disso, Helena Leal reiterou que o investimento na educação tem sido prioritário, abrangendo apoios como manuais escolares, bolsas de estudo e aquisição de equipamentos para os estabelecimentos de ensino, totalizando “12 milhões de euros neste mandato, o que representa um aumento superior a 60%.”

Tal como referiu, “a aposta na formação e capacitação das pessoas é essencial, através do reforço das competências fundamentais para o desenvolvimento pessoal e relacional, sendo esta aposta transversal a todos os programas que o município tem vindo a desenvolver, tanto no âmbito educativo como no social.”

“Promover uma sociedade inclusiva e humanizada é fundamental “para que todos sintam que têm um lugar, e para que possam ser pessoas mais produtivas e felizes” concluiu.

Importa referir que o Seminário de Autocuidado e Empreendedorismo decorreu ao longo de todo o dia, tendo incluído, durante a manhã, uma oficina de saúde mental, dirigida a professores, orientada pelas formadoras Isabel Rocha e Ana Paula Alves. Já a tarde, foi reservada para um momento de partilha de boas práticas implementadas nos estabelecimentos de ensino, culminando com uma mostra de escolas empreendedoras. ■

PUB

# SANTA CRUZ RECEBE PRÉMIO "BOMBEIRO DE MÉRITO – MENÇÃO HONROSA"



A Câmara Municipal de Santa Cruz foi distinguida com o Prémio Bombeiro de Mérito – Menção Honrosa pela Liga dos Bombeiros Portugueses, durante a cerimónia comemorativa das Jornadas Nacionais dos Bombeiros, que decorreu no Largo do Tournal, na cidade de Guimarães.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, do Secretário de Estado da Proteção Civil, do Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e do Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, entre outras entidades. Esta distinção reconhece o apoio consistente e estratégico da autarquia à Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, bem como o investimento realizado na área da proteção civil, valorização profissional

e modernização de meios e infraestruturas.

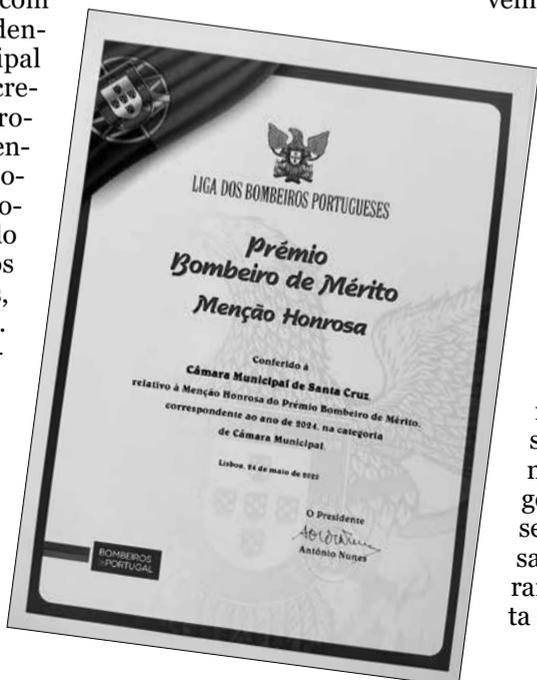
A entrega do galardão contou com a presença do sr Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Filipe Martiniano Martins de Sousa, e do Comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores, Leonardo Pereira, que agradeceram a honra da distinção em nome de toda a comunidade santacruzense.

"Esta menção honro-

sa é o reflexo de um trabalho intenso, de uma aposta clara no investimento nos nossos bombeiros e de uma política de proximidade que valoriza a missão de proteger. É uma honra que partilhamos com todos os homens e mulheres que diariamente servem Santa Cruz com coragem e dedicação," afirmou o Comandante Leonardo Pereira.

Declaração do Presidente Filipe Sousa: "Esta distinção vem validar a visão estratégica do executivo do JPP na Câmara Municipal de Santa Cruz, que tem colocado a proteção civil e o apoio aos nossos bombeiros Sapadores como prioridades claras. É um reconhecimento que nos honra e que reforça a confiança nas políticas implementadas."

A autarquia reafirma o seu compromisso com a melhoria contínua da resposta em emergência, a valorização dos seus profissionais e a defesa intransigente da segurança da população de Santa Cruz. ■



## CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO DA PONTA DO SOL

NOTÁRIO – NUNO VIEIRA BARBOSA

Largo do Pelourinho, Ponta do Sol

Tel: 291 973 275 Fax: 291 973 276 Email: cartoriopontadosol@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

NUNO VIEIRA BARBOSA, Notário do Cartório Notarial Privado da Ponta do Sol, CERTIFICA para efeitos de publicação, que por escritura, lavrada hoje de folhas sessenta e três, a folhas sessenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e quarenta e cinco, deste Cartório compareceu, ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES DE ABREU e JANETT DA SILVA PEREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da Venezuela e ele da citada freguesia da Ponta do Sol, residentes à Avenida do Infante, n.º 22, 5.º F, freguesia da Sé, concelho do Funchal, que declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

1) Prédio rústico, composto por terra de cultivo, localizado no Pico da Amendoeira, referida freguesia da Ponta do Sol, com a área total de cento e setenta vírgula setenta e um metros quadrados, conforme resulta da RGG, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte com Manuel Vieira Marcos, a Sul com Manuel Ramos Abreu, a Nascente e a Poente com Vereda, inscrito na matriz sob o artigo 5976, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e oito euros e vinte e um cêntimos.

2) Prédio rústico, composto por terra de cultivo, localizado no Pico do Gago, referida freguesia da Ponta do Sol, com a área total de vinte e um vírgula doze metros quadrados, conforme resulta da RGG, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e Sul com Juan Aires Rodrigues, a Nascente com levada e outros e a Poente com Francisco Costa Santana, inscrito na matriz sob o artigo 9000, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e quarenta e um cêntimos.

3) Prédio rústico, composto por terra de cultivo, localizado no Pico do Gago, referida freguesia da Ponta do Sol, com a área total de trezentos e dezoito vírgula vinte e cinco metros quadrados, conforme resulta da RGG, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e Nascente com Juan Aires Rodrigues, a Sul e a Poente com Vereda, inscrito na matriz sob o artigo 9012, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e trinta e oito cêntimos.

4) Prédio rústico, composto por terra de cultivo, localizado no Pico do Gago, referida freguesia da Ponta do Sol, com a área total de duzentos e um vírgula sessenta e três metros quadrados, conforme resulta da RGG, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e Nascente com Vereda, a Sul com Juan Andrade Rodrigues, e a Poente com José Rodrigues Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 8766, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e cinquenta e seis cêntimos.

5) Prédio rústico, composto por terra de cultivo, localizado no Pico do Gago, referida freguesia da Ponta do Sol, com a área total de trinta e dois vírgula trinta e cinco metros quadrados, conforme resulta da RGG, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e Nascente com Vereda, a Sul com Juan Andrade Rodrigues, e a Poente com Servidão de Água, inscrito na matriz sob o artigo 8754, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e trinta e um cêntimos.

Que os referidos prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial da Ponta do Sol, embora o prédio identificado em primeiro lugar tenha semelhanças com os ali descritos sob os números trezentos e setenta e três, mil quatrocentos e cinquenta e oito, mil setecentos e vinte e quatro, mil oitocentos e dezasseis, dois mil cento e treze, dois mil seiscentos e cinquenta e sete, dois mil setecentos e trinta e quatro, dois mil oitocentos e noventa e nove, três mil e vinte e quatro, três mil e noventa e dois, três mil oitocentos e cinquenta e dois, três mil oitocentos e setenta e dois, da freguesia da Ponta do Sol, declararam os justificantes nos termos do número três do artigo cento e doze do Código do Registo Predial que o prédio ora justificado não faz parte nem têm qualquer relação com os prédios mencionados na certidão registral.

Que os mencionados prédios vieram à posse dos justificantes, ainda no estado de solteiros, maiores, no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por doação verbal dos pais do justificante marido António Rodrigues de Abreu e mulher Lídia de Sousa Gonçalves Abreu, ele já falecido, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no Sítio da Carreira, citada freguesia da Ponta do Sol, sendo que estes por sua vez adquiriram em data que se desconhece e por partilhas verbais por óbito de João Gonçalves Piloto e mulher Maria de Sousa, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no dito Sítio da Carreira.

E que desde então os referidos prédios se encontram na posse dos Justificantes, portanto há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse essa que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todas as pessoas, sendo por isso uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso que os imóveis lhes pertencem, pois praticam todos os atos inerentes à qualidade de proprietários, procedendo ao cultivo, manutenção e limpeza, e usufruindo da sua utilização.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que essa aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título extrajudicial.

Está conforme o original aqui narrado por extrato.

Ponta do Sol, vinte e sete de maio de dois mil e vinte e cinco

O Notário, Nuno Vieira Barbosa

Semanário da Madeira

tribuna

JORNALISMO COM INDEPENDÊNCIA

ASSINATURAS@TRIBUNADAMADEIRA.PT

PUB

# CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTANA

NOTÁRIA – RAQUEL ABREU

Centro Cívico de Santana, Av. Manuel Marques da Trindade n.º 34  
Contactos: 291 105 922; 933 934 952 Email: notaria.santana@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Raquel Abreu, notária do Cartório Notarial de Santana, CERTIFICA para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada a folhas **trinta e três e seguintes** do livro de escrituras diversas número 47-S, deste Cartório, **ÁLVARO GOMES DA SILVA NOITE** e esposa **MARIA GRACINDA CALDEIRA DE ANDRADE**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de São Jorge, concelho de Santana, ela natural da freguesia de Boaventura, concelho de São Vicente, residentes na Estrada Regional das Lombadas n.º 53, na freguesia de Ponta Delgada, concelho de São Vicente, declararam que Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, localizados na freguesia de São Jorge, concelho de Santana: **1) Quinhentos e trinta** de mil setecentos e noventa avos do **prédio rústico**, localizado no Sítio do Farrobo, freguesia de São Jorge, concelho de Santana, composto por vinha direta, construção rural e cultura arvenses, com a área total de **mil setecentos e noventa metros quadrados**, a confrontar a norte com herdeiros de Maria Fernandes de Matos, a sul com vereda, a nascente com Vasco Gabriel Teixeira e a poente com herdeiros de Joaquim João, inscrito na respetiva matriz cadastral em nome de Manuel Gomes da Silva Noite – cabeça de casal da herança de, sob o artigo **185**, da secção **“003”**, NIC 310904004498;

o identificado imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Santana;

**1) Uma sétima parte do prédio rústico**, localizado no Sítio do Farrobo, freguesia de São Jorge, concelho de Santana, composto por vinha direta e construção rural, com a área total de **quatro mil cento e trinta metros quadrados**, inscrito na respetiva matriz cadastral em nome de Manuel Gomes da Silva Noite – cabeça de casal da herança de, Maria Conceição de Freitas Noite, José Jardim Gomes da Silva Noite e Eduardo Jardim da Silva Noite, sob o artigo **212**, da secção **“004”**, NIC 310904001252,

que o identificado imóvel encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Santana sob o número seiscentos e oitenta / dois zero zero um zero sete dois quatro, da referida freguesia de São Jorge, registada a aquisição apenas de uma sétima parte a favor de José Jardim Gomes da Silva Noite e esposa Maria Conceição de Freitas Noite, conforme inscrição AP. 2216 de oito de fevereiro de dois mil e dezoito, e duas sétimas partes a favor de Eduardo Jardim da Silva Noite, conforme AP. 1592 de vinte e um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

Que as indicadas proporções dos imóveis acima identificados, vieram à sua posse, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar do ano **de mil novecentos e oitenta e quatro**, por doação feita verbalmente pelo pai do justificante, António Gomes da Silva Noite, viúvo, residente que foi no Sítio do Farrobo, na freguesia de São Jorge, nunca se tendo reunido as condições necessárias para a realização da respetiva escritura, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos prédios, para os mesmos poderem ser registados na Conservatória do Registo Predial de Santana.

Os justificantes entraram na posse e fruição das referidas quotas partes dos imóveis há mais **vinte anos**, com conhecimento de todos e sem oposição de ninguém desde o seu início, posse que sempre exerceram contínua e ostensivamente, de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio, praticando todos os atos inerentes à qualidade de proprietários, nomeadamente, cultivando, colhendo os seus frutos, regando e recolhendo os seus benefícios.

Que, dadas as características de tal posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, os justificantes adquiriram os citados imóveis **por usucapião**, que invocam, justificando o seu direito de propriedade e fazendo a presente declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.

**Está conforme o original, aqui narrado por extrato**, outorgado no Cartório Notarial de Santana, em vinte e seis de maio de dois mil e vinte e cinco.  
A Notária, Raquel Abreu

# GOVERNO E ACIF CONVERGEM NA VISÃO ECONÓMICA



O Secretário Regional da Economia, José Manuel Rodrigues, assegurou que a Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) pode contar com Governo Regional na construção de uma economia mais pujante e competitiva para a Região Autónoma da Madeira, relevando o papel decisivo que este organismo assumiu, antes e após o 25 de Abril de 1974, no progresso do arquipélago em termos autonómicos, políticos e económicos. O governante sublinhou que “a ACIF é um parceiro estratégico do Governo Regional”, constatando, “com agrado”, a convergência de visões em diversas matérias essenciais para a economia da Região. “Há pontos de vista comuns entre o tecido empresarial e o Governo, quer a respeito da revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas, consagrando que o Estado cobre os custos da insularidade, e, designadamente, os sobre-custos em matéria de educação e saúde, quer em relação à criação de um sistema fiscal próprio para a nossa Região”, disse, acrescentando que, “enquanto isso não acontece, há um esforço por

parte do Governo Regional, que é de assinalar”, no sentido de aliviar a carga fiscal. José Manuel Rodrigues referia-se à redução do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) em cerca de 30%, o máximo permitido pela atual Lei de Finanças, um passo decisivo para apoiar as empresas regionais. Além disso, “há um alívio do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), já previsto no orçamento para o final deste ano, com um compromisso para 2026, já assumido pelo Presidente do Governo Regional, de um desagravamento fiscal de trinta por cento em todos os escalões”.

De acordo com o Secretário com a tutela da Economia, esta redução da carga fiscal é uma aposta clara do Governo para fomentar a competitividade, estimular a inovação e criar condições que atraiam investimento, nacional e estrangeiro.

A conversa não se esgotou, naturalmente, nas questões fiscais. José Manuel Rodrigues apontou, ainda, a necessidade de agilizar os apoios às empresas exportadoras, resolver o problema dos ativos humanos — através da fixação dos talentos locais e atração de novos pro-

fissionais — e criar condições sociais e habitacionais adequadas para integrar essas pessoas, especialmente em setores estratégicos como a hotelaria e o turismo.

O governante defendeu, ainda, mais autonomia e uma política de coesão forte, que reconheça verdadeiramente o estatuto de exceção das regiões ultraperiféricas da Europa. Nesse sentido, José Manuel Rodrigues aproveitou a ocasião para alertar para a pertinência de um estudo detalhado que incidisse sobre os custos da insularidade e reiterou a urgência de um sistema fiscal próprio, capaz de impulsionar a captação de investimento, quer nacional quer estrangeiro, a par da fixação de talentos.

António Jardim Fernandes, presidente da ACIF, expressou a satisfação com o encontro, salientando “a abertura de ambas as partes para aprofundar o diálogo”, em prol de uma maior eficácia e eficiência no apoio às empresas.

Entre as preocupações partilhadas destacaram-se a transição digital, os apoios à exportação e, ainda, a crise da habitação, problema que “deixou de ser exclusivamente social para se tornar económico”. ■

PUB

EDITORA **O LIBERAL**

UM LIVRO PARA *Mim*  
UM LIVRO PARA *Tu*  
UM LIVRO PARA **NÓS**  
UM LIVRO PARA ...

PODE ADQUIRÍ-LOS:

EDIFÍCIO O LIBERAL  
PEZO | LOTE 7 | 9304-006 CÂMARA DE LOBOS  
291 911 300 | COMERCIAL@OLIBERAL.PT



# IVBAM PROMOVE AÇÕES DE ESCLARECIMENTO

O Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM) vai realizar, na primeira quinzena de junho, um conjunto de ações de esclarecimento dirigidas aos viticultores da Região Autónoma da Madeira, com o objetivo de reforçar os conhecimentos técnicos dos mesmos e promover boas práticas na viticultura madeirense.

As sessões serão conduzidas pelos técnicos da Divisão de Viticultura do IVBAM e abordarão temas fundamentais para o sucesso da produção vinícola, designadamente o combate a doenças e pragas da videira (fitossanidade), as intervenções em verde, recomendadas durante o crescimento da planta para melhorar a qualidade e quantidade da produção, além das operações culturais pré-vindima.

Os participantes também receberão orientações sobre o apoio técnico disponibilizado pelo IVBAM para a escolha da melhor data para a vindima e esclarecimentos sobre as regras para novas plantações, reestruturações da vinha e mudanças de casta.

Para ir ao encontro do público em questão, estas sessões de esclarecimento acontecerão em locais satélite dos principais concelhos vitícolas da região, abrangendo,

desta forma, um grupo vasto de viticultores.

Estas seis sessões têm acesso gratuito e acontecerão no seguinte calendário:

02 de junho às 18h – Estreito da Calheta, Centro Cívico Estreito da Calheta;

03 de junho às 19h – Estreito de Câmara de Lobos, Centro Cívico Estreito de C. Lobos;

04 de junho às 18h – Arco de São Jorge, Museu da Vinha e do Vinho;

05 de junho às 18h – São Vicente, Escola Agrícola de São Vicente;

06 de junho às 18h – Seixal, Junta de Freguesia do Seixal;

11 de junho às 19h – Porto Santo, no Campo Experimental do Farrobo;

De salientar que estas ações representam uma oportunidade de relevo para os viticultores locais atualizarem conhecimentos e esclarecerem dúvidas diretamente com especialistas, contribuindo assim para a valorização e sustentabilidade do setor vitivinícola madeirense, objetivos que se enquadram na missão do IVBAM enquanto agente regulador da vinha e do vinho da Madeira.

Os interessados em esclarecimentos adicionais podem contactar o IVBAM através do contacto 291 211 600 ou enviar email para viticultura.ivbam@madeira.gov.pt. ■



OPINIÃO

NÉLIO OLIM

## Infância, um despertar fundamental

O Dia da Criança é celebrado em Portugal a 1 de Junho, com ressonâncias globais no Dia Mundial da Criança, a 20 de novembro, vai muito para além da mera entrega de presentes ou de uma data para festividades. A sua génese e o seu propósito sublinham uma profunda preocupação com o bem-estar, a protecção e o desenvolvimento de cada criança, um compromisso que a humanidade, enquanto sociedade, deve assumir.

A comemoração deste dia tem as suas raízes em movimentos globais que, no início do século XX, começaram a chamar a atenção para a necessidade de proteger as crianças de condições de vida desumanas, de exploração laboral e de privação de direitos básicos. A 1ª Guerra Mundial, com as suas consequências devastadoras, expôs de forma cruel a vulnerabilidade das crianças, impulsionando a consciencialização para a importância de assegurar a sua integridade e futuro. Em 1924, a Liga das Nações aprovou a Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança, um marco inicial que reconhecia que a criança "deve receber o melhor que a humanidade tem para dar".

Após a 2ª Guerra Mundial, a questão dos direitos da criança ganhou um ímpeto renovado e uma dimensão verdadeiramente global. A ONU, ciente dos horrores vividos por milhões de crianças durante o conflito, estabeleceu o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1946 e, em 1954, recomendou a todos os países a criação de um "Dia Universal da Criança" para promover a união internacional, a consciencialização e a melhoria do bem-estar infantil. A data de 20 de novembro não é arbitrária, pois assinala o dia em que a Assembleia Geral da ONU proclamou a Declaração dos Direitos da Criança em 1959 e, mais tarde, adoptou a importantíssima Convenção sobre os Direitos da Criança em 1989, que é o pilar legal que estabelece os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais para todas as crianças.

Os benefícios da comemoração do Dia da Criança são multifacetados e de enorme relevância, servindo como um lembrete anual

e poderoso para a sociedade, os governos, as famílias e os indivíduos sobre os direitos inalienáveis das crianças, ajudando a reforçar a ideia de que as crianças não são apenas "mini-adultos", mas seres humanos com necessidades específicas e com direito a um desenvolvimento pleno e saudável. Este dia promove a reflexão sobre a infância como uma fase crucial para a formação do indivíduo e da sociedade. É um convite à mobilização e à acção para garantir que as crianças tenham acesso a educação de qualidade, cuidados de saúde adequados, nutrição, um ambiente seguro e protecção contra todas as formas de abuso, exploração e negligência.

Este dia fomenta ainda a união familiar e comunitária, incentivando pais e encarregados de educação a dedicar tempo e atenção especiais aos seus filhos, a brincar, a ouvir as suas vozes e a validar as suas experiências. É oportunidade para celebrar a alegria, a inocência e o potencial ilimitado que cada criança representa. A data também estimula a solidariedade internacional, chamando a atenção para a situação de crianças em contextos de guerra, pobreza, desastres naturais ou com necessidades especiais, e impulsionando campanhas de apoio e defesa dos seus direitos a nível global.

Contudo, o Dia da Criança alerta também para a violação contínua dos direitos de milhões de crianças, apesar de convenções e declarações. Denuncia flagelos como trabalho e exploração infantil, tráfico, violência doméstica, pobreza extrema, falta de educação e saúde, e o impacto de conflitos e discriminação (género, etnia, etc.).

A celebração deste dia visa mitigar o esquecimento e a negligência da infância, erradicando a visão da criança como posse ou recurso. Pretende-se reconhecer a sua dignidade e direitos, evitar que a infância seja roubada e o seu potencial desperdiçado. O objectivo é construir um futuro onde cada criança cresça num ambiente seguro, saudável e com oportunidades, contribuindo para uma sociedade mais justa, pois investir nas crianças é investir na humanidade. ■

PUB

## CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO DA PONTA DO SOL

NOTÁRIO – NUNO VIEIRA BARBOSA

Largo do Pelourinho, Ponta do Sol

Tel: 291 973 275 Fax: 291 973 276 Email: cartoriopontadosol@gmail.com

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

**NUNO VIEIRA BARBOSA**, Notário do Cartório Notarial Privado da Ponta do Sol, CERTIFICA para efeitos de publicação, que por escritura, lavrada hoje de folhas **cinquenta e quatro**, a folhas **cinquenta e seis**, do livro de notas para escrituras diversas número **duzentos e quarenta e cinco**, deste Cartório compareceram, **ISAQUE RUI DA SILVA**, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria José dos Passos Andrade Silva, natural da freguesia e concelho da Ponta do Sol, onde reside ao Caminho do Cabouco, N.º 20, portador do cartão de cidadão número 09262421 9ZX7 válido até 24/06/2031 emitido pelas autoridades portuguesas, que outorga **por si e em representação**, na qualidade de **gestor de negócios** da sua mulher **MARIA JOSÉ DOS PASSOS ANDRADE SILVA**, natural da citada freguesia da Ponta do Sol, consigo residente, que declarou que ele e a sua representada são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, **não descritos** na Conservatória do Registo Predial da Ponta do Sol:

1) **Prédio rústico**, composto por terra de cultivo, localizado nos **Lemes, Adegas**, citada freguesia da **Ponta do Sol**, com a área de duzentos e quarenta vírgula quarenta metros quadrados, conforme verifiquei pela RGG n.º 3450228, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e a Sul com Levada e Vereda, a Nascente com Agostinha Rodrigues Conduto e a Poente com Manuel Vieira, inscrito sob o artigo **2820**, com o valor patrimonial atual e atribuído de **dezasseis euros e vinte e dois cêntimos**;

2) **Prédio rústico**, composto por terra de cultivo, localizado no sítio do **Monte**, citada freguesia da **Ponta do Sol**, com a área de quatrocentos e trinta e nove vírgula quinze metros quadrados, conforme RGG n.º 3450354, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e a Sul com Levada e Vereda, a Nascente com Isaque Rui da Silva e a Poente com Herdeiros de João de Andrade, inscrito sob o artigo **2630**, com o valor patrimonial atual e atribuído de **dois euros e trinta e nove cêntimos**.

3) **Prédio rústico**, composto por terra de cultivo, localizado no sítio do **Monte**, citada freguesia da **Ponta do Sol**, com a área de seiscentos e doze vírgula noventa e dois metros quadrados, conforme RGG n.º 3450391, cuja pública forma arquivo, a confrontar a Norte e a Sul com Levada e Vereda, a Nascente com Herdeiros de António da Costa e a Poente com Isaque Rui da Silva, inscrito sob o artigo **2631**, com o valor patrimonial atual e atribuído de **um euro e cinquenta e um cêntimos**.

Que os referidos prédios rústicos identificados na alínea 2) e 3) têm o direito a utilizar a água de rega, proveniente do poço localizado a poente dos prédios, de acordo com os usos e costumes.

Que o prédio identificado na alínea 1) veio à posse dos Justificantes, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e noventa e nove, por compra verbal a Agostinha da Conceição de Andrade Conduto, viúva, já falecida, residente que foi no Curaçau, Antilhas Holandesas.

Que os prédios identificados na alínea 2) e 3) vieram à posse dos Justificantes, ainda estado de solteiros, maiores, no ano de mil novecentos e oitenta, por compra verbal a António de Coito Pita, viúvo de Maria Vieira, já falecido, residente que foi no Lombo das Terças, citada freguesia da Ponta do Sol, sem que nunca tivessem outorgado as respetivas escrituras.

E que desde então os referidos prédios se encontram na posse dos **Justificantes**, portanto há mais de **vinte anos**, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse essa que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todas as pessoas, sendo por isso uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso que os imóveis lhes pertencem, pois praticam todos os atos inerentes à qualidade de proprietários, cultivando a terra, pagando as respetivas contribuições, usufruindo da sua utilização.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que essa aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título extrajudicial.

Está conforme o original aqui narrado por extrato.

Ponta do Sol, vinte e três de maio de dois mil e vinte e cinco  
O Notário, Nuno Vieira Barbosa

# RALI VINHO DA MADEIRA PASSA A SER RALI DA MADEIRA

*A alteração do nome, já a partir deste ano, marca uma nova fase e visa impulsionar o evento a novos patamares.*



O emblemático Rali Vinho da Madeira passará a ser conhecido como Rali da Madeira a partir da edição de 2025, marcando uma nova fase para a prova de ralis mais antiga de Portugal, sempre organizada pelo mesmo clube. A alteração de nome, bem como outras novidades, visam impulsionar o evento a novos patamares, reforçando o seu prestígio internacional e o seu impacto na economia regional e na promoção turística da Madeira.

A principal razão para a mudança de nome prende-se com a necessidade de adaptar-se às restrições e proibições de publicidade a bebidas alcoólicas no desporto automóvel, uma tendência global que visa promover um ambiente mais seguro e responsável. Ao desassociar-se da referência ao "Vinho", o Rali da Madeira alinha-se com as práticas atuais do desporto internacional, protegendo a sua imagem e assegurando a sua continuidade a longo prazo.

A prova, que em 2025 celebrará a sua 66.ª edição, é um motivo de orgulho para a Madeira e para o centenário Club Sports da Madeira, detentor do alvará de organizador. A sua longevidade é um testemunho do carinho e

apoio incondicional da população madeirense ao longo de gerações, tornando o Rali da Madeira uma verdadeira festa do automobilismo, que convoca a participação de todos e dinamiza a economia regional.

A edição deste ano do Rali da Madeira, conta com um aumento no valor dos apoios públicos. Com a nova estrutura do Governo Regional, a Secretaria Regional de Economia assumiu a tutela orçamental do Rali da Madeira, reconhecendo o papel da prova como um importante motor de dinamização económica e de promoção turística para a ilha. Este alinhamento estratégico visa maximizar o retorno do investimento público. O aumento da subvenção justifica-se pela falta de atualização nos últimos oito anos, período em que os custos de organização, logística, segurança e controlo da prova subiram significativamente, sendo essenciais para manter os elevados padrões de qualidade e segurança do evento.

Com a nova designação e o reforço financeiro, o Club Sports da Madeira tem objetivos ambiciosos, sendo a prioridade manter a imagem e o prestígio internacional da marca "Rali da Madeira" e manter a imagem emblemática que tem, como um

dos melhores ralis de asfalto da Europa, para tal, é fundamental garantir a presença de pilotos e equipas estrangeiras de topo.

A edição de 2025 trará algumas alterações importantes. Filipe Sousa assumirá as funções de diretor de prova, substituindo Pedro Melvill de Araújo. No que diz respeito ao percurso, o número de provas de classificação será reduzido de 15 para 13, com a saída da PEC de Câmara de Lobos.

O Rali da Madeira 2025 confirmou a sua participação no projeto desportivo da Peugeot Rally Cup Ibérica, um troféu desenhado para atrair jovens pilotos de Portugal e Espanha, com provas em território ibérico e viaturas Peugeot 208 Rally 4, competitivas e acessíveis. Além disso, a organização do Club Sports da Madeira está em contacto com os promotores do Troféu Renault Clio Portugal, com o objetivo de incluir este troféu monomarca no calendário oficial de 2025.

Com todas estas novidades, o Rali da Madeira promete uma edição de 2025 memorável, consolidando a sua posição como um dos eventos desportivos mais importantes da ilha e um ícone do automobilismo nacional e internacional. ■

PUB

## ARRENDAR-SE

Espaço de armazém  
áreas 350m<sup>2</sup> a 1.000m<sup>2</sup>  
Bons acessos, Zona Industrial.

**CONTACTAR**

Email: comercial@oliberal.pt

Telefone: 291 911 300



# 'RAMPA CASSIANO'S CAR' ANIMA MACHICO

Foi apresentada a Rampa Regional Cassiano's Car – Cidade de Machico, organização do Clube Automobilístico 100 à Hora da Madeira, que animará o concelho de Machico, este fim de semana. Emanuel Pereira, presidente do clube organizador e da comissão organizadora daquela que será a terceira prova do Troféu Regional de Rampas AMAK de 2025 destacou "os apoios e confiança da Câmara Municipal de Machico e dos patrocinadores que têm permitido colocar o evento na estrada. Temos tentado corresponder com o nosso esforço e em 2024 conseguimos os melhores retornos, em termos de visualizações, cerca de 135.000, das nossas provas".

Nelson Ferreira, Diretor de Prova, recordou "as contin-

gências quanto à circulação de algumas viaturas que levaram à alteração do figurino da prova. Esta solução trará alguns constrangimentos mas foi aquela plausível para contornar o problema. A nossa lista de inscritos é curta mas tem muitos motivos de destaque e estão reunidas as condições para que esta seja mais uma festa do automobilismo". Roberto Cassiano, da Cassiano's Car, lembrou que "mais uma vez estamos a apoiar este tipo de eventos, que são muito importantes na divulgação das nossas marcas".

Em representação da AMAK, Filipe Bettencourt agradeceu "a coragem dos clubes organizadores em pôr estas provas de pé e todo o apoio dos patrocinadores que as viabilizam".

Pedro Melvill Araújo, diretor da FPAK, enalteceu

que "na Madeira em todos os concelhos o automobilismo é sempre bem recebido e isso é muito importante pois sem os apoios das autarquias isto muito dificilmente seria possível. Na Madeira ainda temos uma excelente conjugação dos apoios privados". Ricardo Franco, presidente da Câmara Municipal de Machico, recordou que "o automobilismo tem esta faceta de juntar pessoas das mais diversas proveniências, de vários estratos sociais porque é uma modalidade que "está no sangue" dos madeirenses. Esta é uma rampa icónica da Madeira e neste particular quero demonstrar o meu apreço ao "100 à Hora" para que seja realidade há já muitos anos. As provas prestam algum destaque e um serviço público e, como tal, têm de contar com o apoio do município". ■

## OPINIÃO

PE. ANTÓNIO FRANCISCO GONÇALVES SIMÕES  
Coronel Capelão

## 10. Cativoiro (A)

Cativoiro é uma palavra que provém do substantivo "cativo" com o sufixo "eiro", formando o adjectivo "cativoiro". É um nome masculino que pode ter diversos significados:

1. estado ou tempo de cativo. 2. lugar onde se está cativo: prisão.

3. escravidão, servidão. 4. opressão moral, domínio (no sentido figurado).

O Cativoiro Babilónico também chamado de Exílio ou Cativoiro na Babilónia é o nome geralmente usado dos Judeus do antigo Reino de Judá para a Babilónia por Nabucodonosor II. Este período histórico foi marcado pela actividade dos profetas do Antigo Testamento: Jeremias, Ezequiel e Daniel. A primeira deportação teve início em 609 antes de Cristo. O Cativoiro da Babilónia foi o período na história do antigo povo hebreu caracterizado pelo exílio de parte da população judaica ou Babilónia. Marcou um período de 50 anos, e teve repercussões profundas na cultura, na religião e na identidade do povo hebreu que foi saqueado, e uma grande parte da nobreza, militares e artífices, inclusive o Rei, são levados para o Exílio em Babilónia. Zedequias, tio do Rei Joaquim é nomeado por Nabucodonosor II como rei vassalo. Precisamente 11 anos depois, em 587 antes de Cristo, houve uma nova rebelião no Reino de Judá, ocorrendo a terceira deportação e a consequente destruição e seu Templo. Governando os poucos Judeus remanescentes na terra de Judá - os mais nobres - ficou Cedalias nomeado por Nabucodonosor II. Dois meses depois Cedalias é assassinado e os poucos habitantes que restavam fogem para o Egito com medo de represálias, deixando a terra de Judá (ex-reino de Judá) efectivamente sem habitantes e suas cidades em ruínas. É certo que o período do cativoiro "na Babilónia terminou no primeiro ano de reinado de Ciro II após

a conquista persa da cidade da Babilónia (538 antes de Cristo). Em consequência do Decreto de Ciro, os Judeus exilados foram autorizados a regressar à terra de Judá, em particular a Jerusalém, para reconstruir o Templo.

Impacto na cultura judaica. Quando o povo Judeu (Israelitas) regressou à terra de Judá, encontrou uma mescla de povos - os samaritanos - que praticavam uma religião com alguns pontos comuns com a religião de Antigo Israel baseados na lei de Moisés.

As hostilidades cresceram entre os judeus que regressavam e os samaritanos, uma divisão religiosa que permanece. O cativoiro em Babilónia e o regresso do povo judeu à terra de Judá, foram entendidos como um dos grandes actos centrais no drama da relação entre o Deus de Israel e o seu povo arrependido em parte. O caso do Reino de Judá foi muito diferente do destino das 10 Tribos que formavam o Reino de Israel Setentrional. Tal como o antigo Israel tinha sido predestinado como povo para serem libertos da escravatura no Egito, agora os Judeus estavam predestinados a serem punidos por Deus, usando o Império Neobabilónico e, mais uma vez, libertos. Esta experiência colectiva teve efeitos muito importantes na sua religião e cultura. Marca o surgimento da leitura e estudo da Torá nas sinagogas locais na vida religiosa dos Judeus dispersos pelo mundo.

Do ponto de vista histórico secular, as evidências parecem confirmar a cronologia neobabilónica que fixa a destruição de Jerusalém em 587-586 antes de Cristo. No entanto, a perspectiva das Testemunhas de Jeová, conforme é expressa nas suas publicações existe a possibilidade de que o actual quadro da história babilónica possa ser enganoso ou errado. "Cativoiro Babilónico" e similares também foram aplicados a outros eventos históricos. ■

SEJA NOSSO ASSINANTE...

assinaturas@tribunadamadeira.pt  
291 911 300



Esta rubrica apresenta informações de vários órgãos de comunicação social, TV, rádios, jornais e revistas.



## Trump está a considerar "seriamente" suspender todas as restrições ao esforço de guerra da Ucrânia

Os Estados Unidos ainda não suspenderam todas as restrições da era Joe Biden aos combates na Ucrânia, mas o presidente Donald Trump está "a considerar seriamente" fazê-lo, apontou a publicação 'Kyiv Post'

"Todas as restrições impostas anteriormente - já flexibilizadas ou não - estão atualmente sob revisão, pois o presidente [Trump] acredita que o 'status quo' atual não atende aos nossos interesses comuns de trazer a Rússia à mesa de negociações", apontaram autoridades ocidentais de alto escalão.

Recorde-se que, segunda-feira, o chanceler alemão, Friedrich Merz, afirmou que não havia mais restrições de alcance para as armas fornecidas à Ucrânia pelos seus aliados ocidentais, o que significa que Kiev poderia defender-se atacando posições militares dentro da Rússia. O Kremlin chamou a medida de "perigosa".

Fonte: Executive Digest



## Medvedev alerta Trump para risco de "Terceira Guerra Mundial"

O ex-presidente russo Dmitry Medvedev afirmou, terça-feira, esperar que Donald Trump entenda o risco de uma "Terceira Guerra Mundial", após o presidente norte-americano ter advertido o Kremlin de que está "a brincar com o fogo".

"Acerca das palavras de Trump sobre [Vladimir] Putin [residente russo] 'brincar com o fogo' e 'coisas muito más' a acontecerem à Rússia. Só conheço uma coisa MUITO MÁ: a 3ª Guerra Mundial", publicou na rede social X Medvedev, vice-presidente do Conselho de Segurança da Federação Russa.

"Espero que Trump entenda isso!", adiantou Medvedev, a única pessoa, além de Putin, a exercer o cargo de presidente da Rússia (2008-2012) desde a queda do regime comunista soviético.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, advertiu o seu homólogo russo de que está "a brincar com o fogo", dois dias após ter acusado Vladimir Putin de estar "completamente louco".

Fonte: Jornal de Notícias



## Coreia do Norte considera 'Cúpula Dourada' de Trump ameaça "muito perigosa"

A Coreia do Norte classificou o sistema de defesa antimíssil «Cúpula Dourada», lançado pelo Presidente norte-americano Donald Trump, como uma ameaça "muito perigosa" que visa militarizar o espaço, segundo os media estatais de Pyongyang. O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte sublinhou, em comunicado, que este sistema de defesa "é uma ação ameaçadora muito perigosa, que visa ameaçar a segurança estratégica dos países com armas nucleares", de acordo com a agência de notícias estatal KCNA. A diplomacia norte-coreana divulgou a nota "para informar a comunidade internacional" sobre os perigos deste sistema, pode ler-se.

Trump anunciou na semana passada que os Estados Unidos vão ter até 2029 um novo sistema de defesa antimíssil, que apelidou de «Cúpula Dourada».

Fonte: SIC Notícias



## EUA diz que críticas da ONU por ajuda à Gaza são 'o cúmulo da hipocrisia'

Os Estados Unidos da América chamaram de hipócritas a ONU e as organizações não governamentais que criticam a ajuda humanitária entregue a Gaza por meio de uma fundação criada por Washington. (...) As organizações não governamentais afirmam que a nova Fundação Humanitária para Gaza (GHF, na sigla em inglês), apoiada pelos EUA, não tem a experiência necessária para gerir uma situação tão grave.

Segundo as ONGs, a situação requer mais que ofertar caixas de comida, e a distribuição deve ser estritamente separada das partes beligerantes.

"É lamentável, porque a questão aqui é oferecer ajuda a Gaza e, de repente, fazem reclamações sobre o estilo ou a natureza de quem está fazendo isso", declarou a porta-voz do Departamento de Estado, Tammy Bruce, a jornalistas. É "o cúmulo da hipocrisia", disse. "A verdadeira história aqui é que a ajuda e os alimentos estão entrando em Gaza em larga escala", afirmou.

Fonte: Sapo 24



## Trump é "notavelmente parecido" com os regimes de extrema-direita dos anos 1930

Donald Trump quer "ditar" políticas como as dos regimes de extrema-direita da década de 1930, alertou na terça-feira Ray Dalio, fundador da empresa de investimentos Bridgewater Associates, um dos maiores 'hedge funds' do mundo.

No seu livro «How Countries Go Broke: The Big Cycle», o investidor bilionário abordou a dívida nacional e os ataques de Trump às normas democráticas: o presidente dos EUA age como um chefe executivo sem conselho, enquanto procura expandir o poder executivo de forma ainda mais agressiva do que os seus antecessores Andrew Jackson e Franklin D. Roosevelt.

Invocando uma década em que fascistas como Adolf Hitler, da Alemanha, e Benito Mussolini, da Itália, estavam no poder, Dalio escreveu, segundo os britânicos do «The Guardian»: "Quando digo que as políticas que o presidente Trump está a usar para 'tornar a América grande novamente' são notavelmente semelhantes às políticas que os países de extrema-direita usaram na década de 1930, isso não deveria ser controverso."

Fonte: Executive Digest



## Israel ameaça anexar partes da Cisjordânia se for reconhecido Estado palestino

O ministro dos Assuntos Estratégicos israelita, Ron Dermer, ameaçou que Israel anexará territórios da Cisjordânia se o Reino Unido e a França, entre outros países, reconhecerem o Estado palestino.

Numa conversa com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-Noël Barrot, Dermer avisou que Israel tomará medidas unilaterais como a legalização de colonatos não autorizados e a anexação de partes da Área C da Cisjordânia, o maior dos três setores administrativos em que o território foi dividido na sequência dos Acordos de Oslo, assinados como temporários e nunca implementados.

Segundo os acordos assinados em 1993, a zona referida por Dermer ficava sob administração israelita, enquanto a zona B sob o controlo administrativo da Autoridade Palestiniana e controlo militar israelita, sendo a zona A administrada exclusivamente pela Autoridade Palestiniana.

Dermer fez estas declarações em resposta a um potencial reconhecimento internacional do Estado palestino na cimeira de Nova Iorque, que será co-presidida por França e Arábia Saudita no próximo dia 18 de Junho, segundo o diário israelita «Haaretz».

Fonte: Jornal de Notícias



### Ministro de Israel frisa que “inimigos devem ser espezinhados”

O ministro da Segurança Nacional israelita, Itamar Ben Gvir, disse na segunda-feira, enquanto se encontra de visita em Jerusalém, que rezou para que Telavive ganhe a guerra e que os “inimigos devem ser espezinhados”. O ministro terá estado ainda no Monte do Templo para assinalar o Dia de Jerusalém, local onde terá rezado pela vitória de Israel na Faixa de Gaza.

“Subi ao Monte do Templo no Dia de Jerusalém e rezei pela vitória na guerra, pelo retorno de todos os nossos reféns e pelo sucesso do recém-nomeado chefe do Shin Bet, o Major General David Zini. Feliz Dia de Jerusalém!”, disse o ministro, numa publicação na rede social X.

Recorde-se que as autoridades de saúde da Palestina informaram que, mais recentemente, morreram pelo menos 46 pessoas na Faixa de Gaza. Destas, 31 foram mortas numa escola transformada em abrigo, no bairro de Al Daraj, no leste do território.

Fonte: Nascido do Sol



### Bruxelas aprova fundo de 150 mil milhões para reforçar Defesa

A União Europeia aprovou (UE) esta terça-feira um fundo de 150 mil milhões de euros para conceder empréstimos aos 27 Estados-membros interessados na compra conjunta de equipamentos militares. A iniciativa, proposta pela Comissão Europeia em Março, visa acelerar a rearmamento do continente e reforçar a indústria de defesa na Europa. Designado como Security Assistance for Europe (SAFE), este pacote impõe um critério de “compra europeia” que exige pelo menos 65% de conteúdo de empresas sediadas na União Europeia, no Espaço Económico Europeu ou em países parceiros como a Ucrânia.

“Adotámos o primeiro programa de investimento em defesa em grande escala a nível da UE no valor de 150 mil milhões de euros. Não se trata apenas de um êxito da Presidência, mas da União Europeia no seu conjunto”, referiu Adam Szlápka, ministro polaco dos Assuntos Europeus (país que ocupa atualmente a presidência da União Europeia) em comunicado.

Fonte: Eco



### Marques Mendes elogia postura de Carneiro que abre porta a Governo de quatro anos

O candidato presidencial Luís Marques Mendes elogiou a postura de José Luís Carneiro, que manifestou abertura a entendimentos com a AD, salientando que isso pode permitir que haja um “Governo de legislatura” e que se façam reformas. Em declarações aos jornalistas antes de um almoço com empresários num hotel na baixa de Lisboa, Marques Mendes elogiou as declarações do candidato à liderança do PS, José Luís Carneiro, que se comprometeu com uma “solução de unidade na diversidade com a AD e garantiu que “tudo fará para contribuir para a estabilidade política do país”.

“Isto é novo na política portuguesa nos últimos anos e nós devemos valorizar isto, porque isto vai mudar profundamente a situação”, realçou Luís Marques Mendes, que frisou que, devido à postura de José Luís Carneiro, o país pode ter estabilidade, “o que é bom, sobretudo para atrair investimento”. “Podemos ter um Governo de legislatura, o que é normal - é isso que manda a Constituição - podemos ter abertura para fazer pontes entre quem é Governo e quem é oposição, que é aquilo que, como sabem, eu tenho vindo a defender há quatro meses”, referiu, acrescentando ainda que entendimentos entre PS e AD vão permitir “ultrapassar alguns conflitos e bloqueios que existem para se fazer algumas reformas”.

Fonte: Observador



### Empresas nacionais estimam prejuízos superiores a dois mil milhões de euros

O apagão elétrico de 28 de Abril poderá ter custado 2.000 milhões de euros às empresas nacionais, com 99% das sociedades que participaram num inquérito da Associação Industrial Portuguesa (AIP) a dizerem ter sido afetadas. Num comunicado, a AIP disse que 71% das empresas “reportaram falhas em compromissos com clientes, como entregas e serviços”, sendo que os resultados evidenciam “fragilidades no plano energético”, mostrando que 57% das empresas não têm sistemas de energia de emergência, como geradores ou baterias de ‘backup’.

Por outro lado, “no plano financeiro, 99% das empresas afetadas indicaram prejuízos, tendo sido mais elevados no setor industrial. Estima-se que o prejuízo das empresas nacionais tenha sido superior a dois mil milhões de euros”, refere o comunicado. Segundo os resultados do inquérito, a maioria das empresas (67%) considera que deve ser compensada, com as formas de indemnização mais defendidas a serem “a compensação direta (43%) e a redução de tarifas ou impostos sobre energia (32%)”. O inquérito revela ainda “um forte consenso quanto à responsabilização, com 93% das empresas a defenderem que os Governos de Portugal e de Espanha devem apurar responsabilidades e assumir compensações”.

Fonte: Jornal Económico



### Tribunal absolve deputado guineense acusado de tráfico de cocaína em Lisboa

Um tribunal de Lisboa absolveu na terça-feira da acusação de tráfico de estupefacientes o deputado guineense Manuel Lopes, que, no final do julgamento, disse ter sido alvo de uma “cilada política” e que tenciona regressar ao seu país.

Manuel Irénio Nascimento Lopes foi detido em Maio de 2024 no aeroporto de Lisboa por tráfico de estupefacientes, após terem sido encontradas diversas embalagens de cocaína, totalizando 13 quilos. O arguido, de 57 anos e deputado do Movimento para a Alternância Democrática (MADEM-G 15), arriscava uma pena entre quatro e 12 anos de cadeia. Manuel Lopes estava em prisão preventiva desde a sua detenção.

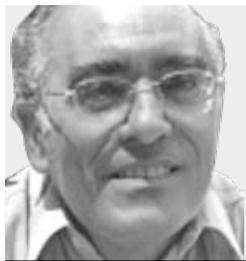
Fonte: Observador



### Ex-autarca desviou 40 mil euros em encomendas nos CTT de Beja

Luís Santos, antigo presidente da Junta de Freguesia de Mértola, eleito pela PS, e que foi durante anos chefe de gabinete do presidente da Câmara local, foi detido pela PSP de Beja por ter alegadamente desviado mais de 40 mil euros em encomendas que chegavam ao centro de distribuição dos CTT dessa cidade. Em causa estão compras ‘online’ que deveriam ser distribuídas pelos Correios mas nunca chegaram a casa dos clientes. Trata-se de todo o tipo de equipamento eletrónico e informático e de peças de roupa.

Fonte: Record



OPINIÃO

HUMBERTO  
PINHO DA SILVA

## Um crente de coragem

Em 21 de Março de 1999, faleceu com 98 anos de idade, o Professor Jean Guitton, membro da Academia de França, que lesionara na Universidade de Sourbone. Era um dos maiores pensadores, ensaístas e filósofos do século XX.

Teve o privilégio de participar no Concílio Vaticano II, apesar de haver publicado: "A virgem Maria, Uma Releitura da Figura de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Para os Não Crentes", que lhe valeu alguma censura da Igreja.

Entre os livros que publicou, destaque: "O Livro de Sabedoria e das Virtudes Reencontradas", editada, em Portugal, pela Editorial Noticias, onde aborda, entre outros temas, a: "Arte de Envelhecer"; "Diálogos Com Paulo VI" e: "O Trabalho Intelectual", publicado pela Editora Logos, livro imprescindível para o jovem intelectual.

Mas, para mim, o que mais o enobreceu, foi a fé inabalável, e a coragem - invulgar de crente adolescente, ao cumprir o serviço militar:

Quando Guitton foi incorporado, tinha, por hábito, fazer as orações da noite, de joelhos, junto à cama. Na caserna parecia-lhe impraticável esse procedimento, receando possíveis achincamentos.

Consultou sacerdote amigo, que lhe disse: "É dever do crente mostrar sua fé em publico; mas compreendo o se receio..."

Na primeira noite que passou na caserna, Guitton, antes de se deitar, ajoelhou-se e orou, perante a estupefação dos camaradas.

Ninguém o chamou, nem troçou. Ficaram mudos perante a inédita atitude.

Duas décadas se passaram, Guitton, conhecido Professor Universitário, soube que antigo amigo e companheiro de camarata, falecera, e prestou-se no velório.

Foi recebido pelo pai do falecido - diretor da Faculdade de Ciências e convicto anticatólico, - que agradeceu sensibilizado a presença do ilustre colega, e confessou-lhe comovido:

"Meu filho, muitas vezes, abordava o gesto nobre de se ajoelhar junto à cama, para orar, na caserna. Dou-lhe o meu sincero abraço de admiração. Você é um verdadeiro católico, sincero discípulo de Jesus!..."

Belo exemplo deu Guitton, digno a ser seguido por todos os crentes! ■

# FOCO NA CONETIVIDADE E NA TRANSIÇÃO VERDE



Uma delegação da Comissão dos Transportes e do Turismo (TRAN) do Parlamento Europeu, que inclui o eurodeputado madeirense Sérgio Gonçalves, desloca-se, de 26 a 28 de maio, a Malta e Gozo para uma missão oficial que incidirá sobre os desafios específicos das regiões insulares no domínio da mobilidade e da sustentabilidade.

A missão arranca com encontros institucionais com o Ministro dos Transportes e com parlamentares malteses, e visa aprofundar o conhecimento dos eurodeputados sobre os investimentos estratégicos apoiados pela União Europeia e a aplicação concreta da legislação europeia no seu território.

Um dos destaques da missão será a visita ao Porto de

Valletta, onde está em curso um projeto de ligação elétrica de navios à terra, permitindo que os navios desliguem os motores durante as escalas. "Este tipo de investimentos mostra como a UE pode contribuir para reduzir as emissões em zonas portuárias densamente povoadas, com impacto direto na qualidade de vida dos cidadãos", afirma Sérgio Gonçalves.

A delegação visitará ainda a ilha de Gozo, onde se reunirá com a Autoridade Regional de Desenvolvimento e com associações para discutir os desafios da dupla insularidade, a gestão do turismo sazonal e a necessidade de garantir acessibilidade durante todo o ano, temas que o eurodeputado considera "particularmente relevantes para a Madeira".

"Esta missão é uma oportu-

nidade para lembrar a urgência de mecanismos específicos e permanentes de apoio à mobilidade para regiões periféricas e ultraperiféricas no próximo Quadro Financeiro Plurianual", sublinha Sérgio Gonçalves. "É também um momento importante para trocar experiências e identificar boas práticas em áreas como os combustíveis alternativos, o transporte intermodal e o equilíbrio entre competitividade e a sustentabilidade".

A agenda inclui ainda sessões com representantes do setor marítimo e rodoviário, visitas a infraestruturas integradas na rede transeuropeia de transportes (TEN-T) e encontros com vários operadores de turismo. A missão culminará com uma conferência de imprensa no escritório da UE em Valletta. ■

PUB

# saber

 SABERMADEIRA.PT  
 REVISTA SABER MADEIRA  
 SABER.FIESTA.MADEIRA  
 COMERCIAL@OLIBERAL.PT  
 291 911 300





# MIL NASCIMENTOS ASSINALADOS COM 'GESTO' AMBIENTAL

*Hospital Particular da Madeira celebra 1.000 nascimentos com a plantação de 1.000 árvores.*

A Maternidade do Hospital Particular da Madeira atingiu o marco dos 1.000 nascimentos, a 21 de abril do ano corrente. A efeméride foi assinalada com a plantação de 1.000 árvores no Parque Ecológico do Funchal.

Por meio deste gesto,

o Hospital Particular da Madeira assume este compromisso contínuo para com cada uma destas crianças – a geração vindoura, reforçando o seu papel na responsabilidade ambiental, por um futuro mais sustentável.

Nesta missão, estiveram presentes colaboradores do

Grupo HPA Saúde Madeira, bem como mães, pais, bebés e crianças.

O Hospital Particular da Madeira assegura um acompanhamento de excelência, próximo e humanizado, na área da Maternidade, durante todo o percurso, desde a gravidez até ao pós-parto. ■

OPINIÃO

MANUEL PEGADO

## Câmara de Lobos - Homenagem

Bem me lembro de muitos pescadores de Câmara de Lobos. Muitos contactos amigos e convivência que tive com eles. Com mais confiança, lá me iam contando a sua vida. Vidas muito duras. Lembro-me do José, do Jorge, do António, do Eduardo, de outros muitos que a memória apagou. Ouvi e vi histórias de arrepiar. Um pescador simples, com um pequenino, largava para o mar. Levava, para o ajudar, um filho de 7 anos. Trabalhavam um ou dois dias, a fio. E dormir? Sem dormir. Não se podia dormir, o trabalho não deixava. E a criança, não dormia? Não, não podia dormir, havia sempre trabalho. Outro, jovem, morava com a mulher e 10 ou 11 filhos num único quarto pequeno, que visitei. Apesar disso, era alegre e divertido. Valente como poucos, apesar de bastante magro. Outro, que vivia algures dentro dum pátio, tinha um filho cuja cara foi parcialmente roída por uma ratazana esfoameada. Na ausência de retretes, as crianças defecavam pelo pátio fora, onde era difícil pôr um pé sem se sujar. O cheiro e o espectáculo eram de fugir, claro. Lembro-me também de cenas que não posso descrever aqui, pela sua intensidade emocional e para proteger a intimidade das pessoas, mesmo ocultando os nomes. O pior era ir para o mar, dias a fio, sem dormir. Houve quem me mostrasse as mãos, com sulcos de sangue de tanto puxar as cordas. Também houve quem passasse viagens de longo curso, onde às vezes se passava mais de um dia sem comer e sem dormir. Muitas crianças comiam o prato de milho na rua. Quando havia. Uma vez, uma pessoa conhecida disse-me: "Não há mais mortalidade infantil porque muitas crianças andam ao Sol e o Sol sustenta. É o que os safa!" Vi uma vez uma mulher jovem, com uma criança de meses ao colo, com um biberão de café. De café sem leite. Também vi com os meus olhos um pai dar copos de brandy a um filho de 4 ou 5 anos." É para ficar rijo", dizia ele. Isto passou-se nos anos 80 e 90. Mas era gente boa e afável, que gostava de conviver e conversar. Com um sotaque inconfundível, os pescadores de Câmara de Lobos, hoje quase todos desaparecidos pelo tempo, escreveram páginas de coragem pouco comuns. Verdadeiros heróis do dia a dia, devem ser recordados com muito respeito. Os poucos episódios que descrevi são apenas exemplos menores, mas verdadeiros, do muito sofrimento daquela gente, homens, mulheres e crianças, que conheceram as mais duras privações. O que eu vi, é difícil às novas gerações acreditar. Privações diárias, a vida inteira, do berço até à velhice, sem outra esperança senão a da sua tenacidade. Muita coisa mudou para melhor, é certo. As chagas do passado, porém, pode a memória apagá-las, mas ficam na nossa pele, na pele dos filhos e dos netos e, afinal, pertencem a todos nós, porque, como comunidade que somos, como corpo único que somos, a dor de uns deve ser a dor de todos. Que, ao menos, sirva para que, no presente e no futuro, os dramas que sofreram sejam recordados para não voltarmos a consenti-lo. ■

PUB

**CERTIDÃO**  
**CARTÓRIO NOTARIAL DE GABRIEL JOSÉ RODRIGUES FERNANDES**

Praça da Acif, 9000-044 Funchal  
(POR CIMA DA LOJA DO CIDADÃO)

(Publicado no Tribuna da Madeira a 30-05-2025)

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no meu Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número trezentos e quarenta e oito - G, exarada a folhas vinte e oito, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, outorgada hoje, na qual **Rita dos Anjos de Freitas**, NIF 120.491.800, viúva (de Luís de Jesus Pereira de Freitas), natural de Gaula, Santa Cruz, onde reside à Estrada Padre Alfredo Vieira Freitas, nº 545, Achada de Cima, titular do cartão de cidadão nº 07533313 9 ZY2, válido até 19/8/2029, emitido pela República Portuguesa, lhe incumbindo o cargo de cabeça de casal da herança aberta por óbito de seu marido **Luís de Jesus Pereira de Freitas**, nos termos do disposto no art.º 2080.º, n.º 1, alínea a) do Código Civil e nessa qualidade declara que ela e seus dois filhos (que também sucederam ao referido autor da herança), a seguir identificados: **Fabiola Suzete de Freitas**, NIF 222.148.136 e marido **Nelson Faria Batista**, NIF 196.009.359, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Gaula, concelho de Santa Cruz, onde residem à Estrada Padre Alfredo Vieira Freitas, nº 545, Achada de Cima; e **Fábio Germano de Freitas**, NIF 222.217.456 e mulher **Sónia Andrea Freitas Fernandes**, NIF 212.526.634, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Gaula, concelho de Santa Cruz, onde residem à Estrada Padre Alfredo Vieira Freitas, nº 545-A, Achada de Cima e ela da freguesia e concelho de Santa Cruz; Na qualidade de únicos herdeiros de seu marido e pai Luís de Jesus Pereira de Freitas, falecido a trinta de janeiro de dois mil e oito, nos termos da escritura de habilitação de herdeiros lavrada no dia vinte e dois de abril de dois mil e oito, exarada a folhas dezoito, do livro de notas para escrituras diversas dez - C, do extinto Cartório Notarial de Carla Cristina de Jesus Alves, em Santa Cruz. Que a primeira outorgante e os referidos filhos do falecido **Luís de Jesus Pereira de Freitas**, são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem e em comum e sem determinação de parte ou direito, sobre **dois prédios rústicos**: I) Um **prédio rústico**, terra de cultivo, localizado em **Fazenda**, freguesia de **Gaula**, concelho de **Santa Cruz**, com a área total de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar a norte e sul com herdeiros de Luís de Jesus Pereira de Freitas, leste e oeste com Celestino Germano de Freitas, inscrito na matriz predial sob o **artigo cadastral 121 da secção Y**, com o valor patrimonial e atribuído de (€ 18,98), descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz sob o número mil oitocentos e dezanove, daquela freguesia e ali inscrito a favor de João Marcial Nóbrega de Freitas, solteiro, maior; Maria Custódia Nóbrega de Freitas, solteira, maior; e Luís de Nóbrega de Freitas, casado com Conceição de Gouveia Baptista, pela **apresentação dezassete**, de vinte e dois de julho de dois mil e três. II) Um **prédio rústico**, terra de cultivo, localizado em **Fazenda**, freguesia de **Gaula**, concelho de **Santa Cruz**, com a área total de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte e sul com herdeiros de Luís de Jesus Pereira de Freitas, leste e oeste com Celestino Germano de Freitas, inscrito na matriz predial sob o **artigo cadastral 119 da secção Y**, com o valor patrimonial e atribuído de **dezassete euros e cinquenta e seis cêntimos (€ 17,56)**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz. Mais declaram, nos termos do n.º 4 do art.º 112.º do Código do Registo Predial, que não obstante o prédio identificado em II) e objeto desta escritura, oferecer semelhanças com o descrito naquela mesma Conservatória, sob o número dezasseis mil seiscientos e trinta e nove, a folhas cento e oitenta e um verso do livro B - vinte e três, não existe qualquer relação entre os mesmos. Que aqueles prédios vieram à posse do falecido Luís de Jesus Pereira de Freitas e sua referida mulher, no ano de dois mil e quatro, já no estado de casados, por compra meramente verbal, aos referidos titulares inscritos registralmente e identificados no prédio em I), sem que na altura tivessem outorgado a respetiva escritura. Assim, desde aquela data, os justificantes e seus ante possuidores mantêm-se na posse dos identificados prédios, cultivando e colhendo todos os frutos, retirando dele todas as utilidades e suportando os respetivos impostos e demais encargos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e na convicção de estarem a exercer tal direito, à vista de todos e sem oposição ou violência de quem quer que seja, situação que dura há mais de vinte anos, de forma ininterrupta, pelo que os adquiriram a título originário - **por usucapião**, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título que legitime o seu direito, o que pretendem titular por escritura de justificação notarial. É parte certificada e vai conforme o original, declarando que da parte omitida nada consta que altere, prejudique, modifique ou condicione a parte transcrita.

Funchal, 22 de maio de 2025.

O Notário,  
Gabriel José Rodrigues Fernandes  
Conta registada sob o nº 2629

# APOSTA NO REFORÇO DA UNICRE NAS REGIÕES AUTÓNOMAS



A UNICRE, instituição financeira especialista em soluções de pagamento e acquiring, acaba de nomear Mauro Silva como novo responsável pelo segmento de retalho nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Na sua nova função, Mauro Silva terá como missão o reforço da atuação da marca REDUNIQU no negócio de aceitação de pagamentos, com especial incidência na aproximação aos comerciantes locais e na promoção de soluções de pagamento digitais e inovadoras.

Esta nomeação enquadra-se numa estratégia mais ampla da UNICRE de crescimento nas Ilhas com o objetivo de apoiar a modernização do comércio local e promover a competitividade regional através da digitalização dos meios de pagamento.

Para João Baptista Leite, Presidente da UNICRE, “esta

nomeação representa uma aposta clara no reforço da nossa presença nas Regiões Autónomas, através de um perfil com profundo conhecimento local e uma sólida experiência no setor financeiro e comercial. O Mauro terá um papel determinante na consolidação da nossa proximidade aos Clientes e no dinamismo da nossa operação nas Ilhas”.

Mauro Silva encara este desafio como “uma oportunidade estratégica para aprofundar o relacionamento com os comerciantes e parceiros locais, reforçando o lema de pensar global e atuar local. A presença da REDUNIQU nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores já vem de longe, mas acreditamos que com o crescimento económico das Ilhas, a aposta de reforço na área é estratégica, mantendo, assim, a posição de líder nacional na aceitação de pagamentos”.

Com mais de 15 anos de experiência nas áreas de ges-

tão comercial, operações e desenvolvimento de parcerias, Mauro Silva iniciou a sua carreira no Banif, posteriormente integrado no Santander Portugal, onde desempenhou diversas funções até atingir o cargo de Subdiretor, com responsabilidades na gestão de Clientes privados e empresariais. Integrou depois a 103 Ventures como Operations & Programme Manager, gerindo equipas e liderando projetos de parceria a nível europeu e internacional. Desde 2023, colabora também como Financial Advisor no Clube Desportivo Escola Francisco Franco, com responsabilidades pelo planeamento financeiro, angariação de parcerias e organização de eventos Internacionais. É licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade da Madeira e concluiu, em 2024, o Business Sustainability Management Programme da University of Cambridge. ■

PUB

**DEIXE A SUA MARCA AQUI**

ASSINATURAS@TRIBUNADAMADEIRA.PT

**tribuna**  
da Madeira

**Empresa proprietária:**

O. L. C. Unipessoal, Lda.  
(TV, Multimédia, Jornais e Revistas)  
Contr. n.º 509865720

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, com o n.º 04795/92  
Sociedade por quotas com o capital social de € 500.000,00  
Sócio-gerente com mais de 10% do capital - H.S.S.A. Mello de Carvalho

Estatuto Editorial  
www.tribunadamadeira.pt/estatuto-editorial

**Redação e Paginação:**  
Telef.: 291 911400 e 291 911300  
Fax: 291 911409  
E-mail: tribuna@tribunadamadeira.pt  
http://www.tribunadamadeira.pt

**Sede:**  
Edifício Centro Mar, Rua da Ponta da Cruz, loja A, piso -1, Piornais, São Martinho, Funchal, Madeira  
Telef.: 291 911400/300 - Fax: 291 911409  
E-mail: comercial@tribunadamadeira.pt

**Sede do editor:**  
Helena Sousa Aguiar  
Clara Vieira  
Parque Empresarial Zona Oeste - PEZO, Lote n.º 7

9300 Câmara de Lobos - Madeira - Portugal

**Directora:**  
Helena Sousa Aguiar

**Redação / coordenação:**  
Sara Silvino

**Redação:**  
Ricardo Jorge Soares  
Dulcina Branco

**Fotografia:**  
Fotografia O Liberal (Madeira),  
Diana Sousa Aguiar (Lisboa)

**Secretariado de Redação:**  
Dulce Sá

**Colunistas:**  
Adriano Gonçalves, António Cruz, Augusto Camacho, Cassiano Figueira, Celso Neto, Eduardo Luis, Fernando Olim, Fernando Rodrigues, Filipe Malheiro, Francisco Gomes, Gonçalves Simões, Gregório Gouveia, Helena Aguiar, Humberto Silva, Jorge de Menezes, Lina Pereira, Mafalda Vasconcelos, Miguel Santos, Nélio Olim, Patrícia Spínola, Pedro Oliveira, Ricardo Freitas, Roberto Fernandes, Rui Almeida e Teresa Leça.

**Paginação e tratamento de imagem:**  
Miguel Mão Cheia, Teresa Camacho.

**Departamento Comercial:**  
O. L. C. Unipessoal, Lda.

**Departamento Financeiro:**  
Clara Vieira

**Redação, montagem, impressão e distribuição:** O. L. C. Unipessoal, Lda.  
**Morada:** Parque Empresarial Zona Oeste PEZO, Lote n.º 7 - 9300 Câmara de Lobos - Madeira - Portugal  
Telef.: 291 911300 e 291 911301 Fax: 291 911309  
E-mail: comercial@tribunadamadeira.pt

**Registo no ICS N.º** 123416  
**Empresa jornalística N.º** 223883  
**Depósito legal N.º** 142679/99  
**INPI N.º** 4354 N 9909  
**Tiragem:** 7.000 exemplares

# DRINK TROPICAL BIRD

## Composição:

60 ml de Aguardente de Cana  
40 ml de Orange Licor  
Sumo de manga  
Açúcar

## Preparação:

Preparado em Shaker com gelo.  
Servido em copo longo com pé.

## Acompanhamento:

Para acompanhar o drink, sugiro uma bela bandeja de queijos selecionados com presunto pata negra e ovos de codorna.

## Categoria:

Drink Estimulante. Classe Long drink.

## Decoração:

Decorar com melancia trabalhada.

Só é sábio quem apenas ensina  
Depois de transformar  
As suas palavras em actos  
Acenda uma luz interior  
A luz da sabedoria  
A luz da bondade  
Dedique alguns minutos  
Do seu dia  
A meditação  
Porque o homem iluminado

Não encontra trevas  
No seu caminho  
Por onde passa  
A luz se irradia de si mesmo  
Atingindo todos  
Os que lhe estão perto  
Mergulhe em seu íntimo  
Ouça a voz da sua consciência  
Que é a voz silenciosa  
Falando dentro de você.

**Fernando Olim**



**CANIÇO SHOPPING**  
NASCIDO E CRIADO NA ILHA DA MADEIRA

## NO CANIÇO SHOPPING, O MÊS DA CRIANÇA É PARA TODOS!

Dos mais pequenos aos que  
nunca deixam a criança  
dentro de si adormecer!

**SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS E AS DO  
MUNDO MÁGICO DA CRISTAL EVENTOS  
PARA NÃO PERDER A MAGIA DE JUNHO!**



Canico  
Shopping

**GONNA**  
CREATED BY GONNA



INFORMAÇÃO DIÁRIA ONLINE EM  
www.tribunadamadeira.pt



Assine o semanário Tribuna da Madeira

Telef.: 291 911 300  
tribunadamadeira.pt/assinaturas  
assinaturas@tribunadamadeira.pt

**f** Facebook:  
tribunadamadeira

**X**:  
tribuna\_madeira

**Instagram:**  
tribunadamadeira

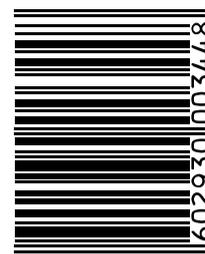
**YouTube:**  
user/tribunadamadeira

PREVISÃO DO TEMPO  
PARA HOJE

Max.  
25°  
Min.  
19°



Céu limpo.  
Vento: Fraco de S. UV9



# EMPENHO DOS MILITARES GARANTIDO PELO COMANDANTE

O Comandante da Zona Marítima da Madeira apresentou, na manhã desta quinta-feira, cumprimentos ao Secretário Regional da Economia, que tutela os transportes marítimos.

Bruno Ferreira Teles aproveitou o encontro para garantir “empenho dos militares que servem os madeirenses e os porto-santenses”, no serviço que prestam à Região, tendo, também, explicado



o trabalho diário no âmbito da Autoridade Marítima Nacional.

“As particularidades dos portos do Funchal, do Caniçal e do Porto Santo,

as reservas marítimas e o trabalho de salvaguarda da vida humana no mar” foram outros temas abordados nesta audiência.

O Secretário Regional da Economia, José Manuel Rodrigues, agradeceu o excelente desempenho dos militares na defesa dos mares da Madeira e do Porto Santo e nas missões de busca e salvamento.

O Capitão-de-mar-e-guerra Bruno Ferreira Teles tomou no dia 25 de feverei-

ro, deste ano, como Comandante da Zona Marítima da Madeira.

No âmbito da Autoridade Marítima Nacional, desempenha os cargos de Chefe do Departamento Marítimo da Madeira, Capitão do Porto do Funchal, Capitão do Porto de Porto Santo, Comandante Regional da Polícia Marítima da Madeira, Comandante Local da Polícia Marítima do Funchal e Comandante Local da Polícia Marítima de Porto Santo. ■

PUB

O PODER DA MAQUILHAGEM

MAZDA 6E: ELEGÂNCIA ELÉTRICA JAPONESA EM PORTUGAL

**Saber**

**COLIN VIEIRA**  
“NUNCA HOUE UM MOMENTO EM QUE PENSEI: QUERO SER BAILARINO! SIMPLEMENTE ACONTECEU”

28

BERNARDO TRINDADE ENTREVISTA

CATARINA PINTO PERSONAL FINANCIER

TODOS OS MESES NAS BANCAS A REVISTA DA MADEIRA

- SABERMADEIRA.PT
- REVISTA SABER MADEIRA
- SABER.FIESTA.MADEIRA
- COMERCIAL@OLIBERAL.PT
- 291 911 300